

Hospitais Universitários

Os hospitais universitários federais são importantes centros de formação de recursos humanos na área da saúde e prestam apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão das instituições federais de ensino superior às quais estão vinculados.

Além disso, no campo da assistência à saúde, os hospitais universitários federais são centros de referência de média e alta complexidade para o Sistema Único de Saúde (SUS).

A rede de hospitais universitários federais é formada por 46 hospitais vinculados a 32 universidades federais.

Relação com a EBSEH

A criação da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) integra um conjunto de medidas adotadas pelo Governo Federal para a reestruturação dos hospitais vinculados às instituições federais de ensino superior. Por meio do Programa Nacional de Reestruturação dos Hospitais Universitários Federais (Rehuf), foram realizadas ações no sentido de garantir a recuperação física e tecnológica e também de atuar na reestruturação do quadro de recursos humanos das unidades.

A partir da criação da Ebserh, empresa pública vinculada ao Ministério da Educação, a instituição passou a ser a responsável pela gestão dos hospitais universitários federais. Entre as atribuições assumidas pela empresa, estão a coordenação e avaliação da execução das atividades dos hospitais; o apoio técnico à elaboração de instrumentos de melhoria da gestão e a elaboração da matriz de distribuição de recursos para os hospitais.

Contratos

As universidades federais que possuem hospitais poderão contratar a Ebserh para a melhoria da gestão de suas unidades. A adesão das instituições federais de ensino ou instituições congêneres à Ebserh é feita a partir da assinatura de Termo de Adesão e Contrato. A decisão pela contratação cabe a cada universidade, no âmbito de sua autonomia.

O contrato entre a Ebserh e cada instituição deverá conter as obrigações dos signatários, as metas de desempenho, indicadores e prazos de execução e a sistemática para o acompanhamento e avaliação das metas estabelecidas.

Fonte: <http://ebserh.mec.gov.br/>

Universidades federais que firmaram contrato com a EBSEERH

- Universidade Federal do Piauí (UFPI)
- Universidade de Brasília (UnB)
- Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
- Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)
- Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Os referidos contratos estão no Compart na pasta “Pesquisa EBSEERH” .

Resumo das notícias publicadas no site da Andifes sobre a situação de outras universidades federais

COUNI da UFGD aprova adesão do HU à EBSEERH

28 de maio de 2013

O Conselho Universitário da UFGD (Universidade Federal da Grande Dourados) aprovou na tarde desta segunda-feira (27), com a maciça maioria dos votos, a adesão do Hospital Universitário à EBSEERH (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares)

Reunião em Brasília garante 500 leitos, pronto-socorro regional e ambulatórios para o futuro hospital da UFPel

14 de maio de 2013

Indefinições que rondavam o futuro Hospital-Escola da UFPel se dissolveram após visita de comitiva da Universidade à presidência da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), na última quinta-feira (9), em Brasília.

Durante o encontro com o presidente da Ebserh, José Rubens Rebelatto, a comitiva da UFPel tratou sobre a entrada da Universidade no cronograma de realização do diagnóstico situacional do Hospital-Escola, sobre a elaboração da proposta de novos serviços e ainda sobre a contratualização com a Empresa.

UFPE – Conselho Universitário aprova realização de diagnóstico situacional do HC pela Ebserh

25 de abril de 2013

O Conselho Universitário da UFPE aprovou, durante reunião ordinária realizada hoje (23), a realização de diagnóstico situacional do Hospital das Clínicas (HC) pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), de forma conjunta com a Universidade. Houve 34 votos a favor da elaboração do diagnóstico e oito contrários.

Conselho Superior da UFJF vota pela adesão à Ebserh

12 de abril de 2013

O Conselho Superior da Universidade Federal de Juiz de Fora (Consu/UFJF) decidiu em reunião nesta terça, 8, pela adesão à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh). Foram 29 votos a favor da adesão, uma abstenção e 22 votos contrários.

A partir dessa decisão, a administração da Universidade irá oficializar junto ao Ministério da Educação a intenção de firmar contrato com a Ebserh.

Univasf define modelo de gestão para o HUT

14 de março de 2013

O Conselho Universitário da Univasf aprovou na última sexta-feira (8), a adesão da universidade à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), escolhida para gerenciar o Hospital de Urgências e Traumas (HUT). Com base na decisão, a Reitoria vai formalizar o pedido de adesão para os encaminhamentos legais de efetivação da proposta. Também é prevista visita técnica da Ebserh que visa o diagnóstico situacional da unidade hospitalar.

A perspectiva é de que a adesão não demore a se efetivar. A garantia de celeridade foi afirmada pelo reitor Julianeli Tolentino de Lima ao partilhar aos conselheiros o compromisso assumido pelo presidente da estatal, José Rubens Rebelatto e pelo Ministério da Educação (MEC) com a Univasf, nas reuniões realizadas recentemente.

UFSCar iniciará negociações relacionadas à possibilidade de federalização do Hospital Escola Municipal de São Carlos

4 de março de 2013

Reunião do Conselho Universitário nesta quinta-feira teve apresentação da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares

Conselho Universitário (ConsUni) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) autorizou ontem (28/2) a Reitoria da Universidade a iniciar processo de debates e negociações relacionadas à possibilidade de federalização do Hospital Escola Municipal de São Carlos, por meio de sua vinculação à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH).

UFAL – Reitor decide aderir à Ebserh e recebe apoio da maioria do Consuni

24 de dezembro de 2012

O reitor Eurico Lôbo decidiu pela adesão da Universidade Federal de Alagoas à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), após invasão, nesta quinta-feira (20), à sessão plenária do Conselho Universitário, que inviabilizou a deliberação colegiada. O ato do reitor teve o respaldo da maioria dos conselheiros (27 membros) que assinaram moção de apoio ao gestor e de repúdio à atitude considerada antidemocrática.

Motivo da suspensão

Um grupo invadiu a Sala dos Conselhos Superiores da Ufal por não aceitar a aprovação, por ampla maioria dos votos, 31 a 16, que garantiu o acesso limitado aos legítimos representantes presentes à sessão deliberativa, que decidiria sobre a adesão à Ebserh, e a mais 35 integrantes de entidades que reivindicavam participar da plenária.

CONSUNI aprova por unanimidade adesão da UFRN à EBSEH

21 de dezembro de 2012

O Conselho Universitário (CONSUNI) aprovou por unanimidade a adesão da UFRN à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSEH), em reunião na tarde desta quinta-feira, 20, no prédio da reitoria.

O diretor do Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL), Ricardo Lagreca, comemorou a decisão. “A assistência à saúde no mundo contemporâneo atingiu outra dimensão, mas o modelo de gestão dos hospitais universitários nunca se modificou. A administração conduzida por uma empresa pública garantirá equanimidade no atendimento e conseguirá explorar melhor o potencial dos nossos profissionais”, disse.

O relator do processo de adesão à EBSEH e pró-reitor de Planejamento da UFRN, João Emanuel Evangelista de Oliveira, explicou que a mudança

acompanha a posição das demais universidades federais, e também se deve à necessidade de regularizar a reposição de pessoal dos hospitais universitários.

Fonte: www.andifes.org.br

Notícias veiculadas no site da Andifes

Universidade Aberta do campus Sorocaba da UFSCar prorroga inscrições para escolas do Ensino Médio e cursinhos pré-vestibulares

5 de junho de 2013

Atividade visa apresentar os cursos do campus aos futuros universitários e aumentar o interesse desses jovens pelo conhecimento, ciência e profissões

A Universidade Aberta (UA) do campus Sorocada da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) está em sua quarta edição e prorrogou para o dia 12 de junho o prazo para inscrições de escolas de Ensino Médio e cursinhos pré-vestibulares de Sorocaba e região para participarem do evento. A atividade visa apresentar a Instituição de Ensino Superior e seus cursos aos futuros universitários, além de aumentar o interesse desses jovens pelo conhecimento, ciência, profissões e pela continuidade de seus estudos. A programação inclui atividades com estandes dos cursos de graduação, tais como Ciências Biológicas, Ciência da Computação, Engenharia Florestal, Química, Turismo, dentre outros, além de palestras, informações sobre bolsas sociais e atividades culturais. As visitas são gratuitas e monitoradas pelos alunos, docentes e técnico-administrativos da UFSCar.

As escolas interessadas em participar podem acessar o site do evento ua.sor.ufscar.br e solicitar sua inscrição. A UA ocorre no dia 15 de junho, das 9 às 13 horas, no campus Sorocaba da UFSCar, localizado na Rodovia João Leme dos Santos, SP-264, km 110, bairro Itinga. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone (15) 3229-5936 ou pelo email ofir@ufscar.br.

Na próxima quarta, dia 5, Edilson Amorim estará em Brasília, acompanhado da diretora geral do hospital, reunido com o presidente da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), Rubens Rebelatto, buscando acelerar o processo de adesão do HUJB àquela empresa, criada pelo governo federal como modelo de gestão para os hospitais universitários.

Marinilson Braga – Ascom UFSCar

COUNI da UFGD aprova adesão do HU à EBSERH

28 de maio de 2013

O Conselho Universitário da UFGD (Universidade Federal da Grande Dourados) aprovou na tarde desta segunda-feira (27), com a maciça maioria dos votos, a adesão do Hospital Universitário à EBSEH (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares), estatal criada pelo governo federal para gerenciamento dos hospitais universitários federais.

A votação aconteceu já no final da tarde, após ampla discussão com toda a comunidade acadêmica da UFGD. Somente após leitura e apreciação de todos os termos é que a minuta de contrato foi submetida à votação e finalmente aprovada pela maioria dos conselheiros.

O reitor da UFGD, professor doutor Damião Duque de Farias, disse que há expectativa de uma grande melhoria estrutural do Hospital Universitário, especialmente pela contratação de mais servidores e aumento nos investimentos em infraestrutura hospitalar. “A adesão à EBSEH vai significar prestação de serviços de maior qualidade à população e criação de um ambiente mais adequado à formação e desenvolvimento da ciência e tecnologia hospitalar”, explica.

Após a aprovação pelo COUNI, a minuta do contrato volta para a EBSEH, em Brasília, para análise e posterior assinatura das partes envolvidas. A partir de então, dá-se início a um período de transição de seis meses e, depois, à gestão plena da EBSEH no HU/UFGD.

É importante destacar que, assim como a UFGD, a EBSEH continuará priorizando o atendimento 100% pelo SUS no Hospital Universitário, respeitando também sua natureza de hospital-escola. Com a adesão à EBSEH, passado o período de transição, a UFGD deixa de responder judicialmente pelo Hospital Universitário, mas ainda assim mantém o vínculo com a instituição. “Mesmo com a gestão da Empresa, o HU continua sendo um espaço da universidade”, garante Damião.

Ascom UFGD

Governo investe R\$ 939 milhões em recuperação de hospitais

27 de maio de 2013

O Comitê Gestor do Programa de Reestruturação dos Hospitais Universitários Federais (Rehuf), coordenado pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), aprovou nesta quinta-feira, 23, o plano de aplicação dos recursos financeiros do programa para este ano. Em 2013, será destinado um total de R\$ 939,1 milhões em investimento nas ações de recuperação das unidades vinculadas às instituições federais de ensino superior.

O montante, que considera os recursos dos ministérios da Educação e da Saúde, parceiros no financiamento do programa, representa uma ampliação em relação a 2012, quando foram aplicados R\$ 904 milhões em investimentos.

Dos recursos do Ministério da Saúde, que somam R\$ 630 milhões, a distribuição prevê a aplicação de R\$ 180 milhões para a realização de reformas de melhorias nas unidades e R\$ 170 milhões para a aquisição de equipamentos para a modernização do parque tecnológico. O restante é destinado ao custeio de atividades de ensino, pesquisa, serviços de atenção à saúde e apoio a iniciativas de melhorias na gestão. A outra parcela dos recursos corresponde à ação orçamentária do Ministério da Educação, aplicada pela Ebserh, nos 46 hospitais vinculados.

O colegiado aprovou ainda o relatório de aplicação dos recursos no ano de 2012, a partir do qual foram viabilizadas ações como o início da realização de 110 obras em 22 hospitais e a aquisição de pouco mais de nove mil itens e equipamentos, entre camas eletrônicas, sistemas de videoendoscopia e aparelhos de neonatologia.

Ao aprovar os investimentos realizados no último ano, o reitor da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Natalino Salgado, representante da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) no comitê, destacou os impactos do programa nos serviços prestados pelo hospital. “O investimento por meio do Rehuf melhora a qualidade, amplia o atendimento, cria um ambiente adequado, humaniza as práticas assistenciais, além de permitir a implementação de reformas necessárias e a aquisição de equipamentos, o que induz a uma assistência melhor e mais humanística”, destacou.

Para o diretor do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Antônio Ribeiro, também integrante do fórum, a atualização tecnológica dos hospitais tem resultado em benefícios para a população. “Os investimentos em radiologia e equipamentos trouxeram uma melhora significativa no atendimento”, ponderou.

A distribuição dos recursos entre os 46 hospitais universitários federais é feita a partir de uma matriz de distribuição que considera indicadores como o porte do hospital, definido de acordo com o número de leitos; a produção e a complexidade dos procedimentos feitos em cada unidade; indicadores hospitalares e a inserção de cada hospital na rede do Sistema Único de Saúde (SUS).

Comitê Gestor – O Comitê Gestor do Programa Rehuf, instituído pela Portaria Interministerial nº 883/2010, é formado por representantes dos ministérios da Educação, da Saúde, do Planejamento, da Andifes, do Fórum de Diretores dos Hospitais Universitários Federais e dos conselhos nacionais de Secretários Estaduais (Conass) e Municipais de Saúde (Conasems).

Ascom MEC

Professores de universidades federais fazem paralisação nesta quarta

22 de maio de 2013

A mobilização da categoria acontece um ano após greve por melhorias no ensino federal que durou 124 dias

As instituições federais vinculadas ao Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes) farão uma paralisação nesta quarta-feira para pressionar o governo sobre a necessidade de melhorias nas condições de trabalho. Pelo menos cinco universidades federais confirmaram paralisação de todas as atividades. Segundo o Andes, outras instituições agendaram protestos, mas devem manter o calendário de aulas.

A mobilização da categoria acontece um ano após greve por melhorias no ensino federal que durou 124 dias. Segundo o sindicato, entre as reivindicações da categoria estão a reestruturação no plano de carreira e melhorias nas condições de trabalho – como infraestrutura das unidades e realização de concurso público para professores e técnicos-administrativos.

Confirmaram adesão à paralisação as universidades Federal Rural do Amazonas (UFRA), Federal da Paraíba (UFPB), Federal do Piauí (UFPI), Federal Fluminense (UFF) e Federal de Campina Grande (UFCG). Além das universidades, institutos federais também devem aderir à mobilização.

No Rio de Janeiro, as seções sindicais do Andes agendaram um ato unificado na Praça XV, na região central da capital, com panfletagem, atividades culturais e orientações sobre o orientações à população sobre a pauta da Jornada de Lutas. Os educadores ainda prometem fazer um ato em defesa dos Hospitais Universitários e contra a criação da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh).

Reunião com o MEC

Na última sexta-feira, a presidente do Andes, Marinalva Oliveira, participou de uma reunião com o titular da Secretaria de Educação Superior (Sesu) do Ministério da Educação (MEC), Paulo Speller, sobre a pauta de reivindicação da categoria. Uma das pautas abordadas foi a precarização da infraestrutura das universidades.

“Em muitas universidades do Brasil temos obras inacabadas e obras que ainda nem foram iniciadas. Faltam salas de aula, salas de professores, laboratórios, a situação é muito grave e precisamos ter uma resposta”, disse Marinalva durante a reunião. O secretário garantiu que o MEC está trabalhando em parceria com os reitores para garantir a resolução de todos os problemas de infraestrutura das unidades.

“Todos os reitores foram chamados aqui, para fazer esse balanço, para ter um relato de todas as universidades, de como estavam as obras, de como estavam as condições de trabalho nas universidades. A partir daí, houve uma pactuação no sentido de o MEC com os reitores chegaram a um entendimento do que deveria ser priorizado, e o que deveria ser feito. O ministro me colocou uma tarefa, como secretário, de dar uma atenção especial à problemática das condições de trabalho nas universidades”, afirmou Spelle. Por enquanto, a categoria descarta uma nova greve este ano.

Portal Terra

Reunião em Brasília garante 500 leitos, pronto-socorro regional e ambulatórios para o futuro hospital da UFPel

14 de maio de 2013

Indefinições que rondavam o futuro Hospital-Escola da UFPel se dissolveram após visita de comitiva da Universidade à presidência da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), na última quinta-feira (9), em Brasília. O novo hospital, que será erguido nos fundos da Faculdade de Medicina, em frente à Rodoviária de Pelotas, terá 500 leitos, um pronto-socorro de âmbito regional e ambulatórios.

Os 22 municípios de abrangência da Coordenadoria Regional da Saúde serão atendidos pelo estabelecimento, compreendendo uma população de dois milhões de pessoas. O quadro do hospital será formado por dois mil servidores.

Conforme o reitor Mauro Del Pino, a capacidade do novo HE foi definida em função de indicador que leva em conta a proporção de cinco leitos para cada aluno ingressante no curso de Medicina. “Este cálculo nos garantiu os 500 leitos”, comemorou o reitor. No encontro, segundo Mauro Del Pino, UFPel e Ebserh deixaram clara a intenção de que o Hospital tenha um pronto socorro regional e ambulatórios.

Quanto aos recursos para a obra, a UFPel já tem garantidos R\$ 10 milhões e irá recuperar valores na ordem de R\$ 20 milhões, que foram devolvidos para a União em 2012.

Durante o encontro com o presidente da Ebserh, José Rubens Rebelatto, a comitiva da UFPel tratou sobre a entrada da Universidade no cronograma de realização do diagnóstico situacional do Hospital-Escola, sobre a elaboração da proposta de novos serviços e ainda sobre a contratualização com a Empresa. Participaram da reunião, além do reitor, a diretora do HE, Julieta Fripp, o pró-reitor de Planejamento e Desenvolvimento, Luís Osório Rocha dos Santos, e o pró-reitor de Gestão de Recursos Humanos, Sérgio Christino.

Projetos

Dando seqüência à visita de grupo de diretores do MEC à UFPel em abril, a comitiva da Universidade manteve reunião no Ministério, também na quinta-feira, com o secretário executivo José Henrique Paim Fernandes, com a diretora técnica Adriana Weska e com o sub-secretário de Assuntos Administrativos do MEC, Antônio Leonel Cunha. Na oportunidade, o MEC reconheceu a qualidade dos planos de trabalho apresentados pela UFPel, os esforços da gestão para resolver os problemas e a situação peculiar em que se encontra a Instituição.

Durante a audiência, a UFPel entregou dez projetos de novas obras e reformas, que incluem o bloco B do Campus Porto, antigo Anglo, bibliotecas e laboratórios. O conjunto compreendeu projetos que estão em condições de execução.

“Neste encontro, recebemos sinal verde do MEC para desenvolver novos projetos em áreas estratégicas, visando o atendimento de demandas significativas, como de moradia estudantil, restaurantes universitários, salas de aula e laboratórios. Estamos acelerando projetos para reestruturar a UFPel”, disse Mauro Del Pino.

Rapidez

Uma nova forma de licitação será adota pela UFPel, mas rápida e que antecipa etapas de contratação de obras, o que resulta em menos tempo gasto neste processo. Trata-se do Regime Diferenciado de Contratação (RDC), que já poderá ser adotado pela UFPel em obras como de aulários e da Casa do Estudante.

O assunto foi tratado durante encontro do grupo da UFPel com o sub-secretário de Assuntos Administrativos do MEC e com a assessora do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) Mônica Gotti. Presente no encontro o deputado federal Fernando Marroni. Nesta oportunidade, a UFPel recebeu a doação de uma ambulância e três veículos para o HE.

Pessoal

Na reunião com a coordenadora geral de Gestão de Pessoas de MEC, Dulce Tristão, a Universidade apresentou demandas na área de pessoal, de contratação de mais técnico-administrativos e docentes. A informação dada pela coordenadora deu conta que novas contratações serão possíveis somente em 2014, pois os recursos do Ministério em 2013 estão direcionados para o cumprimento dos acordos dos planos de carreira.

Bolsas

O reitor Mauro Del Pino participou na capital federal do lançamento do Plano Nacional de Bolsas Permanência, ato que teve a presença do ministro Aloísio Mercadante. A UFPel participará deste Programa de Bolsas.

Ascom UFPel

UFPE – Conselho Universitário aprova realização de diagnóstico situacional do HC pela Ebserh

25 de abril de 2013

O Conselho Universitário da UFPE aprovou, durante reunião ordinária realizada hoje (23), a realização de diagnóstico situacional do Hospital das Clínicas (HC) pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), de forma conjunta com a Universidade. Houve 34 votos a favor da elaboração do diagnóstico e oito contrários.

Ao final da reunião, o reitor Anísio Brasileiro disse que vai solicitar ao Ministério da Educação que a análise seja feita com a maior brevidade possível. “Esta aprovação foi um passo importante para o hospital”, afirmou ele. O documento vai incluir, além da identificação dos problemas, proposta de solução para as deficiências de infraestrutura física, de equipamentos e de pessoal. Ao ser concluído, será encaminhado para discussão pelos integrantes do Conselho Universitário.

No início da reunião, o diretor-superintendente do HC, George Telles, fez uma apresentação sobre a atual situação do hospital, em que ele relatou as melhorias ocorridas nos últimos anos e a necessidade de contratação de pessoal a fim de colocar equipamentos médicos e de diagnóstico em funcionamento. Segundo ele, apenas para colocar em atividade a Unidade de Urgência são necessários 400 novos funcionários.

Também foram dados depoimentos de chefias de setores como a Residência Médica, que defenderam a adesão à Ebserh, empresa pública criada em dezembro de 2011 pelo Governo Federal. Os debates seguiram por toda a manhã, com fala de estudantes, servidores do HC e sindicalistas, e posicionamento dos membros do Conselho, com manifestações contrárias e a favor da realização do diagnóstico.

OFÍCIO – O ofício a ser encaminhado pelo reitor ao MEC “reafirma a importância do Hospital das Clínicas como unidade de saúde pública da UFPE, que tem como objetivos oferecer assistência de qualidade à sociedade, gerar e difundir conhecimento profissional em Ciências da Saúde, promovendo a formação profissional de alta qualidade – através do ensino, pesquisa, extensão e assistência – de natureza essencial para o desenvolvimento do Brasil”.

Diz ainda o documento que o Conselho “entende que são necessárias melhorias de infraestrutura e ampliação da força de trabalho do HC para possibilitar uma melhor prestação de serviços e formação de recursos humanos à sociedade”. Daí a decisão de aprovar a realização do diagnóstico situacional do HC pela Ebserh.

Ascom UFPE

Novas perspectivas para o Hospital das Clínicas

24 de abril de 2013

Não são recentes as graves dificuldades operacionais que atingem a saúde pública no Espírito Santo e no País, num cenário muitas vezes perverso por afetar diretamente a vida humana. Como componentes importantes neste quadro da saúde estão os Hospitais Universitários (HUs), vinculados às instituições federais de ensino superior. São 46 unidades em todo o país. No Estado, temos o Hospital Universitário Cassiano Antonio Moraes (Hucam), conhecido como Hospital das Clínicas, gerido pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), e que é referência regional em diversas especialidades médicas, bem como em atendimento de média e alta complexidade.

Além de importante centro de formação de recursos humanos para diferentes áreas da saúde, com reconhecida atuação na pesquisa e na extensão, o Hucam atende a um significativo contingente da população por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), com consultas eletivas, urgência e emergência, exames laboratoriais, cirurgias, partos, totalizando milhares de procedimentos por mês. Entretanto, o seu funcionamento permanentemente tem a qualidade comprometida pela falta de pessoal, inadequada infraestrutura e ausência de gestão profissionalizada, causando situações críticas insuperáveis.

São aspectos que, invariavelmente, atingem todos os HUs e que colocam a atenção à saúde em xeque, forçando os gestores, muitas vezes, a buscar alternativas como a terceirização de serviços, que quase sempre se mostram precárias e provisórias. Contudo, o Governo Federal decidiu enfrentar a crise nos HUs e criar a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), uma empresa pública vinculada ao MEC, gerida exclusivamente por recursos públicos e submetida ao controle dos órgãos competentes. Por contrato, ela vai administrar os HUs mantendo integral e exclusiva atuação no âmbito do SUS, conforme a Lei Federal 12.550/11 que a criou. A maioria das universidades federais já aderiu à empresa estatal, assim como a Ufes, diante deste novo instrumento para se enfrentar a deterioração da saúde pública e a recuperação dos HUs.

A empresa gerenciadora dos HUs, pela sua natureza pública e por razões contratuais, manterá 100% do atendimento à população pelo SUS; recomporá o quadro de pessoal por meio de concurso público regido pela CLT; preservará a autonomia das universidades federais nas questões relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão; e fortalecerá o papel dos HUs na formação dos profissionais de saúde. Trata-se de um salto importante para se atingir a meta de recuperar e modernizar o Hucam como hospital-escola e como unidade do SUS para atendimento de qualidade à população.

Os objetivos iniciais da parceria Ufes/Hucam/Ebserh, entre outros, inclui o aumento do número de leitos dos atuais 237 para 309, com possibilidade de

ampliação; e aumento do quadro de pessoal de 879 profissionais para cerca de 1.700. Vale observar que o Conselho Universitário aprovou em 2012 proposição do Conselho de Administração do Hucam, dos médicos residentes, do Centro de Ciências da Saúde da Ufes e do Diretório Acadêmico em defesa do novo modelo de gestão que será implantado. Assim, o objetivo é tornar o Hucam eficiente e capaz de responder à sociedade com mais e melhores serviços. A iniciativa está tecnicamente consolidada, socialmente respaldada, além de regida por contrato com o aval do Governo Federal, para que a Ufes e o Espírito Santo deem um grande salto e consigam avançar na qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da saúde pública.

Reinaldo Centoducatte
Reitor da Ufes

UNIR – Representantes da EBSEH decidem, em avaliação preliminar, pela construção de novo prédio para o Hospital Universitário

18 de abril de 2013

Desde setembro de 2012 a gestão superior da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR) estabeleceu contatos com a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSEH) para tratar do Hospital Universitário, sendo a EBSEH, atualmente, a interlocutora oficial do Ministério da Educação (MEC) para tratar da reestruturação dos hospitais universitários em todo o Brasil.

A vinda dos representantes da EBSEH para conhecimento in loco da estrutura destinada ao Hospital Universitário da UNIR foi fundamental para a instituição traçar as metas da retomada do Hospital Universitário, tão essencial para formação dos acadêmicos da área de saúde.

Após vistoriar o prédio com o propósito de avaliar as condições de implantação do Hospital Universitário da UNIR, o diretor de Logística e Infraestrutura Hospitalar da EBSEH, Garibaldi José Cordeiro de Albuquerque, e o engenheiro da EBSEH, Fernando Pereira Silva, se reuniram ontem, 17, com a reitora da UNIR, professora doutora Maria Berenice Alho da Costa Tourinho, a comissão de implantação do HU, gestores da UNIR, representantes dos acadêmicos dos cursos de Medicina, Enfermagem e Psicologia, além de representantes das Secretarias Estadual e Municipal de Saúde, convidados pela UNIR para conhecer a posição da EBSEH.

Os engenheiros da EBSEH informaram que, em uma avaliação preliminar, o prédio em questão não está apto a receber um hospital universitário no conceito de hospital universitário exigido pelo MEC, apontando que a área física é inadequada. A comissão indicou a necessidade de ser construído um prédio apropriado para atender a demanda universitária, nos moldes determinados pelo MEC.

“Para que um hospital universitário possa começar a funcionar deve ter entre 100 e 150 leitos, com a perspectiva de aumentar a capacidade para 350 leitos. No caso do prédio da UNIR, a capacidade atingiria 56 leitos, mas não há como expandir a obra, não há espaço para isso”, esclareceu o diretor de Logística e Infraestrutura Hospitalar da EBSEH, Garibaldi José Cordeiro de Albuquerque.

Para a expansão, seria necessário ter uma área maior no entorno. “Um hospital universitário não atende somente as necessidades de saúde básica, mas deve comportar laboratórios e pesquisas científicas. Não há como fazer adaptações no prédio atual”, explicou o engenheiro da EBSEH, Fernando Pereira Silva.

A chefe do Departamento de Medicina, professora Ana Lúcia Escobar, ponderou que o hospital universitário não funciona de forma isolada da rede de saúde, mas depende das condições estruturais para atender a demanda.

Para a reitora da UNIR, é imprescindível resolver o que fazer com a estrutura existente”. “Por isso estamos dialogando com as Secretarias Municipal e Estadual de Saúde para decidir de que maneira poderemos atender a sociedade sem perder o seu objeto precípuo, que é o atendimento à saúde. Ao mesmo tempo, temos que iniciar tratativas junto à EBSEH para a construção do nosso hospital universitário nos moldes preconizados pelo MEC”, informou Berenice Tourinho.

Durante a reunião, algumas propostas foram levantadas, como utilizar o prédio para alocar, por exemplo, centros especializados de ortopedia e oncologia, ou atendimento de urgência e emergência, em parceria com os governos estadual e municipal, alinhando os objetivos interinstitucionais com o intuito de atender a promoção da saúde no Estado.

Ascom UNIR

Federal do Espírito Santo firma parceria para gestão de unidade

17 de abril de 2013

A Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) firmaram na segunda-feira, 15, contrato de parceria para a gestão do Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes (Hucam), em Vitória. A partir do acordo, serão realizados concursos públicos para a contratação de profissionais e, assim, reativar os leitos e serviços inativos por falta de pessoal.

No primeiro ano de vigência do contrato, será formulado o novo plano diretor do Hucam. De acordo com o reitor da Ufes, Reinaldo Centoducatte, o número de leitos oferecidos pelo hospital aumentará dos atuais 237 para 309, com possibilidade de ampliação. O número de servidores passará de 879 para 1,7 mil, aproximadamente. Para os atuais servidores não haverá alteração no regime de trabalho.

A parceria com a Ebserh garante condições para a melhoria da oferta dos serviços hospitalares e de apoio ao ensino, pesquisa e extensão da Ufes. Assegura ainda a manutenção dos serviços prestados à população no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

A Ebserh, empresa pública vinculada ao Ministério da Educação, é a responsável pela coordenação do Programa de Reestruturação dos Hospitais Universitários Federais (Rehuf).

MEC

Autorizada a contratação de profissionais para Hospital Universitário

16 de abril de 2013

O Hospital Universitário de Brasília (HUB) receberá 1.462 novos profissionais admitidos por meio de concurso público. A contratação será feita pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), estatal vinculada ao Ministério da Educação. A autorização do concurso, com a fixação do quantitativo de vagas, foi publicada em portaria do Ministério do Planejamento, na edição desta segunda-feira, 15, do Diário Oficial da União. Um contrato de parceria entre a Ebserh e a Universidade de Brasília (UnB), instituição à qual o hospital é vinculado, tornou possível a contratação.

Com o ingresso dos novos profissionais, serão reativados leitos que atualmente encontram-se desativados em decorrência da falta de pessoal e ampliados os serviços de saúde prestados à população. Entre estes, constam seis leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) neonatal, 25 leitos para internação de dependentes de álcool e outras drogas – que integrarão o programa Crack, é Possível Vencer, do Governo Federal – e 21 leitos para atender a rede de atenção de urgência e emergência, em parceria com a Secretaria de Saúde do Distrito Federal.

A recomposição do quadro de pessoal é uma das ações do Programa Nacional de Reestruturação dos Hospitais Universitários Federais (Rehuf) e atende a determinação dos órgãos de controle que identificaram a necessidade de regularização de vínculos precários existentes.

O HUB, que atualmente tem um quadro de 1.469 profissionais, sendo parte formado por empregados com vínculos que precisam ser regularizados, passará a contar com um quadro total de 2.135 profissionais. O edital com as regras do processo de seleção será publicado pela empresa nas próximas semanas.

Os candidatos aprovados serão contratados sob o regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e terão direito ao plano de cargos, carreiras e salários da empresa. Como uma empresa pública, a EBSEH é responsável pela gestão dos hospitais universitários federais e a assinatura do contrato de

parceria garante que todos os serviços de saúde prestados à população sejam feitos integralmente no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

Assessoria de Comunicação Social da Ebserh

Conselho Superior da UFJF vota pela adesão à Ebserh

12 de abril de 2013

O Conselho Superior da Universidade Federal de Juiz de Fora (Consu/UFJF) decidiu em reunião nesta terça, 8, pela adesão à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh). Foram 29 votos a favor da adesão, uma abstenção e 22 votos contrários.

A partir dessa decisão, a administração da Universidade irá oficializar junto ao Ministério da Educação a intenção de firmar contrato com a Ebserh. De acordo com o regimento da empresa, o processo de implantação tem início com a assinatura do termo de adesão. Posteriormente será iniciado um diagnóstico conjunto, com representantes da Ebserh e da UFJF, com a finalidade de se estabelecer metas gerenciais e formatar um contrato adequado à realidade do HU/UFJF.

Ao final da reunião, o Reitor Henrique Duque afirmou que vai atuar pessoalmente para garantir que o contrato garanta a autonomia da Universidade em relação ao futuro do Hospital, o trabalho dos servidores efetivos e a qualidade no atendimento aos usuários e nos trabalhos de ensino, pesquisa e extensão da Unidade.

Já nesta quarta-feira, o Diretor, prof. Dimas de Araújo, começa a se reunir com as equipes do Hospital para planejar a retomada dos serviços interrompidos em função das restrições de financiamento e organizar as informações e planos de trabalho que farão parte do diagnóstico a ser realizado.

Secretaria de Comunicação da UFJF

EBSERH abrirá novas filiais

1 de abril de 2013

Foi publicada no Diário Oficial da União (D.O.U.), do dia 25, a resolução da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), que dispõe sobre a abertura de filiais da empresa em dois estados e no Distrito Federal (DF) para gestão dos hospitais universitários.

As novas sedes serão nas cidades de Brasília, para atender o Hospital Universitário da Universidade de Brasília (UnB), em São Luís do Maranhão,

para atender o Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e no município de Uberaba, para atender a gestão do Hospital Universitário da Universidade do Triângulo Mineiro (UFTM).

UFRJ – Reitoria inicia série de debates sobre Ebserh

22 de março de 2013

A reitoria da UFRJ realiza, nesta sexta (22/03), o primeiro de uma série de debates sobre a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), instituição vinculada ao Ministério da Educação, criada para prestar serviços de apoio à gestão de hospitais universitários federais do país, entre outras atribuições. Com a criação de uma agenda pública de debates, a reitoria pretende discutir com a comunidade universitária a proposta de contratualização que está sendo apresentada pela Ebserh às universidades brasileiras, para apoio aos seus hospitais. O primeiro debate terá início às 10h30, no anfiteatro da Maternidade-Escola (Rua das Laranjeiras, 180, Laranjeiras, Rio de Janeiro).

Ascom UFRJ

Univasf define modelo de gestão para o HUT

14 de março de 2013

O Conselho Universitário da Univasf aprovou na última sexta-feira (8), a adesão da universidade à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), escolhida para gerenciar o Hospital de Urgências e Traumas (HUT). Com base na decisão, a Reitoria vai formalizar o pedido de adesão para os encaminhamentos legais de efetivação da proposta. Também é prevista visita técnica da Ebserh que visa o diagnóstico situacional da unidade hospitalar.

A perspectiva é de que a adesão não demore a se efetivar. A garantia de celeridade foi afirmada pelo reitor Julianeli Tolentino de Lima ao partilhar aos conselheiros o compromisso assumido pelo presidente da estatal, José Rubens Rebelatto e pelo Ministério da Educação (MEC) com a Univasf, nas reuniões realizadas recentemente.

Conforme explicou Julianeli Tolentino, até que a Ebserh assuma a gestão do HUT, o hospital deverá ser gerenciado por entidade selecionada por meio de chamada pública. Também será firmado convênio temporário entre a Prefeitura de Petrolina e a Univasf que viabilizará a transferência de recursos do Fundo Municipal de Saúde, durante o período de transição administrativa do HUT até a entrada da Ebserh.

No período de transição, a Univasf e a Prefeitura passam a ser corresponsáveis pela gestão do HUT. A Reitoria informou que está buscando outras parcerias, a exemplo do Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde dos estados de Pernambuco e da Bahia, instrumentos que se concretizados, ampliarão os canais de fomento de recursos e linhas de financiamento público para melhoria e expansão dos serviços oferecidos pelo hospital à população.

Conforme destacado pelo reitor, o sistema de gestão da Ebserh confere à Univasf autonomia técnica dos serviços e atendimento mantidos pelo hospital. Ele afirma que a nova configuração do HUT como unidade de ensino também vai fortalecer os programas de residência médica, já instalados, além de ampliar ações de pesquisa e a oferta de campos de estágio para os cursos de saúde. O reitor ressalta ainda, a possível contribuição de outras graduações, como Engenharia, Administração, Ciências Sociais e das pós-graduações em estudos para o desenvolvimento de novas tecnologias e projetos em diversas áreas e que poderão agregar novos conhecimentos com aplicação na saúde.

O HUT foi incorporado ao patrimônio da Univasf, conforme Lei Municipal, sancionada hoje, e publicada no diário oficial de Petrolina. Na próxima quinta-feira (14) o reitor da Univasf participará de reunião na Gerência Regional de Saúde (Geres/Petrolina) com representantes do Ministério da Saúde, Secretarias de Saúde de Petrolina e de Juazeiro e dos estados de Pernambuco e da Bahia.

Klene Barreto de Aquino – Ascom Univasf

UFSCar iniciará negociações relacionadas à possibilidade de federalização do Hospital Escola Municipal de São Carlos

4 de março de 2013

Reunião do Conselho Universitário nesta quinta-feira teve apresentação da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares

Conselho Universitário (ConsUni) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) autorizou ontem (28/2) a Reitoria da Universidade a iniciar processo de debates e negociações relacionadas à possibilidade de federalização do Hospital Escola Municipal de São Carlos, por meio de sua vinculação à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH).

Essa discussão está inserida no contexto da busca de soluções para que os estudantes dos cursos de Saúde da Universidade e, especialmente, do curso de Medicina, possam contar com cenários de aprendizagem na prática que garantam a formação de profissionais altamente qualificados e, concomitantemente, comprometidos com as necessidades da sociedade na área da Saúde.

Ainda em 2012, o Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da UFSCar – ao qual estão vinculados os cursos na área da Saúde – e o Conselho de Parceria entre a Universidade e a Prefeitura Municipal de São Carlos (PMSC) responsável pela gestão da Rede Escola de Cuidados à Saúde do Município já haviam se manifestado favoravelmente à federalização.

Em janeiro deste ano, a Associação de Prefeitos da Região Central do Estado de São Paulo (Aprec) também publicou manifesto em defesa da federalização, resultante de reunião que contou com a participação de representantes da Prefeitura Municipal de São Carlos (PMSC). Assim, a reunião do ConsUni realizada ontem foi convocada para que a Administração Superior da Universidade pudesse empreender, com autorização do Conselho, as negociações necessárias à deliberação sobre a transformação do Hospital Escola em um hospital universitário. Na reunião, o Conselho aprovou por unanimidade a deflagração desse processo.

A reunião contou com a participação de representante da Diretoria da EBSEH, que apresentou a empresa. “A EBSEH, vinculada ao Ministério da Educação, é a alternativa que o Governo está oferecendo para que os hospitais universitários possam ter uma gestão que garanta, de um lado, a excelência no atendimento às necessidades de Saúde da população e, de outro, oferecer condições adequadas para a geração de conhecimento de qualidade e para a formação de profissionais da Saúde.

Estudos realizados nos últimos anos nos mostraram que a maior parte desses hospitais estava em uma situação de extrema precariedade em relação à sua infraestrutura e equipamentos. Além disso, a partir de 2006, o Tribunal de Contas da União passou a exigir que os hospitais demitissem todos os funcionários contratados irregularmente pelas fundações de apoio das universidades.

Como boa parte dos trabalhadores desses hospitais eram contratados desse modo, isto inviabilizaria a continuidade do seu funcionamento a partir de dezembro de 2012, prazo final estipulado pelo TCU. Assim, a EBSEH, uma empresa pública, aparece como alternativa à solução dessa questão, pela contratação de empregados públicos no regime CLT, por meio de concursos”, explicou a Diretora de Gestão de Pessoas da Empresa, Jeanne Liliane Marlene Michel.

“É preciso esclarecer que, em São Carlos, a decisão final sobre a federalização do Hospital Escola cabe à Prefeitura Municipal, a quem ele pertence. No entanto, para que pudesse iniciar conversas com os diferentes atores externos à Universidade que têm interface com a manutenção de nossos cursos de Saúde, eu precisava dessa autorização do Conselho, para que pudesse falar em nome da Universidade.

A partir de agora, poderei iniciar as conversas não apenas com a Prefeitura Municipal, mas também com o Governo Federal, visando construir a possibilidade de transformar o Hospital Escola em um hospital universitário e, assim, atender adequadamente às demandas de formação e produção de

conhecimento da Universidade. Também estamos à disposição para realizar o debate sobre a federalização com toda a comunidade universitária e em outros espaços para os quais fomos convidados”, afirmou o Reitor da UFSCar, Targino de Araújo Filho.

“Ao longo do processo de implantação da Rede Escola de Cuidados à Saúde, instalada a partir da criação do curso de Medicina, foi possível perceber a importância de que a Universidade seja responsável pela gestão clínica de seu hospital de ensino, para que os estudantes possam ser inseridos plenamente nesse cenário de aprendizagem e a UFSCar possa exercer adequadamente seu papel na formação dos profissionais da Saúde e na produção de conhecimento caracterizada pela excelência. Assim, para que possamos, de um lado, oferecer à comunidade de São Carlos e região o atendimento em Saúde com o qual ela sempre sonhou ao reivindicar o curso de Medicina e, de outro, garantir a melhor formação possível a nossos estudantes, a EBSEH sem dúvida é a principal alternativa a ser estudada”, complementou.

EBSEH

A Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares foi criada no final de 2011, visando modernizar a gestão, reestruturar a força de trabalho e, também, promover a reestruturação física e tecnológica dos hospitais universitários vinculados às Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), em um modelo que permite atender aos níveis de agilidade, flexibilidade e dinamismo necessários à concretização das ações relacionadas à dupla finalidade desses hospitais: o atendimento de Saúde de excelência à população e o apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão das universidades.

A EBSEH é uma empresa pública, financiada por recursos do Tesouro Nacional, que tem a possibilidade de contratar empregados públicos no regime CLT, em um plano de cargos e salários que permite a atração e fixação dos melhores profissionais, o que não acontece, na área da Saúde, com o Regime Jurídico Único (que rege as contratações nas universidades). Além disso, a Empresa é fiscalizada pelos órgãos públicos de controle (Tribunal de Contas e Controladoria Geral da União).

Caso haja concordância de todos os atores envolvidos na transformação do Hospital Escola Municipal de São Carlos em hospital universitário, ele passará a pertencer à UFSCar, que deverá contratar a EBSEH para sua gestão. O patrimônio do Hospital será da Universidade, sendo apenas cedido à Empresa durante a vigência do contrato. Será prerrogativa do Reitor indicar o Superintendente do Hospital, e os demais dirigentes serão escolhidos de comum acordo entre a Empresa e a Universidade.

A partir da definição do contrato com a EBSEH, o Hospital passará a receber financiamento integral do Governo Federal, tanto para a sua manutenção quanto para pagamento do pessoal necessário ao seu funcionamento pleno. É importante destacar também que todos os hospitais universitários gerenciados pela EBSEH atendem única e exclusivamente ao Sistema Único de Saúde

(SUS), sendo vedado o atendimento de pacientes por meio de planos de saúde privados.

Mais informações sobre a EBSEH podem ser obtidas no endereço <http://ebserh.mec.gov.br>.

Ascom UFSCar

UnB, UFMA e UFTM firmam parceria para empresa pública administrar hospitais universitários

18 de janeiro de 2013

Brasília – Três universidades federais firmaram hoje (17) acordo de parceria com a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) para a administração dos respectivos hospitais universitários: a Universidade de Brasília (UnB), a Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e do Triângulo Mineiro (UFTM). De acordo com o portal do Ministério da Educação (MEC), a partir da assinatura do contrato, tem início a implantação de plano de reestruturação de cada hospital, a ser executado de forma conjunta entre universidade e empresa.

Além das três universidades, outras 14 instituições federais de educação superior assinarão os contratos com a empresa nos próximos meses. A parceria deve proporcionar a recuperação da infraestrutura física e tecnológica e a recomposição do quadro de pessoal, um dos principais desafios da rede. Os profissionais serão contratados mediante a realização de concursos públicos e processos seletivos.

A Ebserh foi criada em dezembro do ano passado para administrar os recursos financeiros e humanos dos hospitais universitários. A empresa é vinculada ao Ministério da Educação e, pela lei que a criou em dezembro de 2011, trata-se de empresa pública de personalidade jurídica de direito privado e patrimônio próprio. Os hospitais continuam academicamente subordinados às universidades, mas serão administrativamente independentes.

Atualmente, os 46 hospitais universitários vinculados a 32 universidades federais são responsáveis pela formação de grande número de profissionais médicos no país. Em determinadas regiões, são as unidades hospitalares mais importantes do serviço público de saúde e cumprem papel fundamental na consolidação do Serviço Único de Saúde (SUS), pois 70% das unidades são consideradas de grande porte e têm perfil assistencial de alta complexidade.

Univasf e Prefeitura de Petrolina celebram assinatura de Projeto de Lei para doação do HUT à universidade

16 de janeiro de 2013

A assinatura de Projeto de Lei foi celebrada nesta segunda-feira (14) em solenidade na sede da Prefeitura de Petrolina (PE). O ato oficializou o interesse do executivo municipal e da Univasf em federalizar o Hospital de Urgências e Traumas (HUT), a partir da efetiva transferência de posse daquela unidade hospitalar para a universidade e respectivo funcionamento como hospital de ensino.

A cerimônia realizada no Gabinete do Prefeito Julio Lóssio contou com a presença de várias autoridades políticas e acadêmicas, entre as quais a secretária municipal de Saúde, Lúcia Giesta, vereadores Antonio de Souza Batista e Ronaldo Silva, o ex-deputado Osvaldo Coelho e docentes do curso de Medicina da Univasf.

O Projeto de Lei será encaminhado para votação na Câmara de Vereadores e se aprovado pelo legislativo municipal, a implementação dos serviços médico-hospitalares oferecidos pelo HUT, a partir de 2014 deverá ficar sob a responsabilidade da Univasf, por meio de cooperação técnica entre a Prefeitura e a universidade. “Este é um pleito antigo da nossa universidade, receber a estrutura do Hospital de Urgências e Traumas para torná-lo de fato um hospital de ensino”, lembrou o reitor da Univasf, Julianeli Tolentino. Julianeli também destacou a importância do HUT para a população e para a formação de profissionais médicos no país.

“Eu espero que ao tornar-se um hospital de ensino, logo após uma possível apreciação e aprovação desse Projeto de Lei que está sendo enviado hoje à Câmara, a qualidade vai ser sinônimo de Hospital de Urgências e Traumas, é isso que eu espero e compartilho aqui a alegria de estar vivenciando este momento, um esforço conjunto da Univasf, da nossa equipe, do prefeito Julio Lóssio, vice-prefeito Guilherme Coelho que estão dando este exemplo e que eu espero que seja muito bem visto pela Câmara e pela Comunidade do Vale do São Francisco”, disse.

Em seu discurso, o prefeito Julio Lóssio ressaltou os benefícios com a transferência do HUT para a Univasf e citou a injeção de recursos federais, e conforme afirmou poderão duplicar o orçamento do hospital. “Esta doação representará um incremento em termos orçamentários da ordem R\$ 24 milhões por ano”, enfatizou.

De acordo com a administração superior da Univasf, a parte administrativa e financeira do HUT poderá ser gerida por uma fundação de apoio ou pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), criada pelo governo em 2011, controlada pela União e ligada ao Ministério da Educação (MEC) com a finalidade de administrar os recursos humanos e financeiros dos hospitais de ensino vinculados às universidades federais.

Conforme o reitor Julianeli, a tendência que tem sido observada neste recente período é a adesão das universidades à EBSEH. No caso da Univasf, Julianeli frisa que se aprovada pela Câmara Municipal, a doação do HUT à

Univasf, o modelo de gestão deverá passar por fóruns de debates internos, junto ao Conselho Universitário.

UFAL – Reitor decide aderir à Ebserh e recebe apoio da maioria do Consuni

24 de dezembro de 2012

O reitor Eurico Lôbo decidiu pela adesão da Universidade Federal de Alagoas à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), após invasão, nesta quinta-feira (20), à sessão plenária do Conselho Universitário, que inviabilizou a deliberação colegiada. O ato do reitor teve o respaldo da maioria dos conselheiros (27 membros) que assinaram moção de apoio ao gestor e de repúdio à atitude considerada antidemocrática.

Diante da inviabilidade de dar continuidade à reunião, o reitor Eurico Lôbo, presidente do Consuni, encaminhou documento à Secretaria dos Conselhos Superiores, no qual declara encerrada a sessão plenária. Também tomou a decisão, de forma discricionária, de acordo com sua prerrogativa de administrador público, de aderir à Ebserh, criada pela Lei Federal 12.550, de 16 de dezembro de 2011. “Tomei essa decisão porque temos um prazo estabelecido pelo TCU (Tribunal de Contas da União), próximo 31 de dezembro, para resolver a situação dos 259 servidores do Hospital Universitário, que terão os contratos extintos nessa data. Também levamos em consideração que esse é o prazo final para a universidade decidir sobre a adesão, o que garantirá a manutenção do atendimento de saúde à população”.

A adesão teve apoio da maioria dos conselheiros: “Considerando o prazo legal estabelecido pelo TCU para a permanência dos 259 servidores do Hospital Universitário, cujos contratos se extinguem em 31 de dezembro de 2012, manifestamos nosso apoio político à decisão do magnífico reitor em aderir à Ebserh, empresa estatal pública e 100% SUS, garantindo a manutenção dos serviços do Hospital Universitário e a permanência dos servidores terceirizados até a realização de concurso público, possível apenas mediante adesão da Ufal à Ebserh, evitando, assim, o risco de a população alagoana ficar sem esse importante serviço de saúde”, declararam na moção.

Motivo da suspensão

Um grupo invadiu a Sala dos Conselhos Superiores da Ufal por não aceitar a aprovação, por ampla maioria dos votos, 31 a 16, que garantiu o acesso limitado aos legítimos representantes presentes à sessão deliberativa, que decidiria sobre a adesão à Ebserh, e a mais 35 integrantes de entidades que reivindicavam participar da plenária. Diante da situação e para garantir a segurança física e moral dos conselheiros, o reitor suspendeu a reunião e foi apoiado pela maioria dos membros do Consuni.

“A invasão da Sala do Consuni estabeleceu uma situação de constrangimento e insegurança aos conselheiros, fato que merece de nossa parte toda a indignação e repúdio, uma vez que atenta contra a democracia, desrespeita o Consuni e ultrapassa os limites da convivência plural de ideias que caracteriza o ambiente universitário. Por isso, manifestamos nosso apoio ao magnífico reitor Eurico Lôbo”, traz o texto da moção.

Para o conselheiro e diretor do Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente (IGDEMA), José Vicente Ferreira Neto, a atitude de invasão à Sala dos Conselhos é antiética e desrespeita as instâncias superiores da instituição. “Estou indignado com a falta de ética dessas pessoas e com a falta de respeito com a instância máxima da universidade. Que democracia é essa que só há respeito quando as decisões beneficiam o que eles defendem?”, indagou.

A professora Eliane Barbosa, conselheira e diretora da Faculdade de Letras, não assinou a moção em respeito à decisão de sua unidade, mas também declarou-se indignada com a invasão e o desrespeito aos conselheiros: “O que eles estão fazendo é um atentado à democracia, impedindo pronunciamentos e justamente num ambiente tão democrático, que foi interrompido de maneira tão brutal”.

Simonedie Araújo – jornalista

CONSUNI aprova por unanimidade adesão da UFRN à EBSEH

21 de dezembro de 2012

O Conselho Universitário (CONSUNI) aprovou por unanimidade a adesão da UFRN à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSEH), em reunião na tarde desta quinta-feira, 20, no prédio da reitoria.

Os quarenta presentes decidiram a favor da adesão, não havendo abstenções. A reunião deu continuidade à votação iniciada em 1º de novembro, interrompida na ocasião por manifestantes contrários à medida.

O diretor do Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL), Ricardo Lagreca, comemorou a decisão. “A assistência à saúde no mundo contemporâneo atingiu outra dimensão, mas o modelo de gestão dos hospitais universitários nunca se modificou. A administração conduzida por uma empresa pública garantirá equanimidade no atendimento e conseguirá explorar melhor o potencial dos nossos profissionais”, disse.

O relator do processo de adesão à EBSEH e pró-reitor de Planejamento da UFRN, João Emanuel Evangelista de Oliveira, explicou que a mudança acompanha a posição das demais universidades federais, e também se deve à necessidade de regularizar a reposição de pessoal dos hospitais universitários.

O gestor acrescentou que “para aderir ao novo modelo, a UFRN exigiu à EBSEH o respeito à autonomia universitária e ao plano acadêmico da instituição, assim como a exclusividade de atendimento ao Sistema Único de Saúde (SUS) e a possibilidade de acompanhamento dos atos da nova administração”.

A reitora da UFRN, Ângela Paiva Cruz, deverá agora apresentar ao Tribunal de Contas da União o plano de transição da gestão dos hospitais universitários. Após a análise do TCU, será firmado o contrato entre a UFRN e a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares.

Ascom UFRN

Debate esclarece comunidade sobre EBSEH

27 de novembro de 2012

Aconteceu nesta segunda-feira, 26, o penúltimo dos três debates que antecedem o plebiscito do próximo dia 3, em que a comunidade do Hospital Universitário da UFJF votará pela pré-adesão ou não da UFJF à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSEH). O debate teve como expositoras, a coordenadora da FASUBRA, Janine Vieira Teixeira, e a professora da UFRJ, Sara Granemann.

Para o Diretor Geral do HU, Dimas Augusto Carvalho de Araújo, os debates assumem grande importância por serem democráticos e enriquecedores para este momento vivenciado pela comunidade do HU/UFJF.

Janine Vieira, em sua apresentação, elogiou a iniciativa do HU da UFJF: “Gostaria de parabenizar a Direção, pois o debate não está sendo democrático em todos os lugares”. Durante sua exposição, a Coordenadora da FASUBRA relembrou os passos do governo para criação da EBSEH desde o ano de 2004 e comentou questões como as repercussões da empresa na formação de profissional e no Sistema Único de Saúde (SUS); a relação da EBSEH com os trabalhadores no que diz respeito a admissões, demissões e jornada de trabalho e as terceirizações.

Já a professora da UFRJ, Sara Granemann, que desenvolve pesquisas sobre o Estado e as políticas sociais, concentrou sua exposição nas implicações econômicas da EBSEH. A Professora também destacou a necessidade e importância dos debates, uma vez que se fala do maior complexo hospitalar das Américas.

O evento foi encerrado com um bloco de perguntas feitas pelos presentes e respondidas pelas palestrantes. O debate contou com a presença de diretores e funcionários do HU, além de representantes da Associação dos Professores de Ensino Superior (Apes), do Sindicato dos Trabalhadores em Educação da UFJF (Sintufeju) e do Diretório Central dos Estudantes (DCE).

O último debate aconteceu na quinta-feira, dia 29 de novembro, das 9h às 11h no Centro de Ciências da Saúde (CCS), no campus da UFJF.

Os debates têm como intuito esclarecer a comunidade sobre as implicações da pré-adesão ou não a EBSEH, e se discutir sobre a possibilidade de manutenção do HU como Hospital de Ensino, Pesquisa e Assistência, referência na macro-região, caso opte-se pela não adesão. Os mesmos buscam promover o voto consciente e foram sugeridos pela Comissão Eleitoral implantada no dia 2 de outubro. A comissão, formada por representantes dos docentes, discentes e técnicos administrativos em educação, tem como função organizar o plebiscito e manter transparência no processo.

Podem participar do plebiscito, no dia 3, os docentes que exerçam atividades no HU; discentes regularmente matriculados no estágio obrigatório com carga horária na instituição; residentes e servidores técnicos administrativos em educação lotados no Hospital.

A votação acontece das 6h30 às 20h, na entrada principal da unidade Santa Catarina (térreo) e das 7h às 17h na entrada de funcionários da unidade Dom Bosco.

A apuração dos resultados é pública e será realizada posteriormente ao encerramento da votação, no auditório Gilson Salomão. Os resultados obtidos na votação serão encaminhados no dia seguinte para o Conselho Diretor da Universidade.

Por Thaís Lawall – Ascom UFJF

UFPI – Hospital Universitário inicia atendimento à comunidade

31 de outubro de 2012

Durante visita às instalações do Hospital Universitário, que será entregue à sociedade no dia 09 de novembro, o reitor da UFPI, Luiz de Sousa Santos Júnior, anunciou que o hospital já está recebendo os primeiros pacientes hoje (31). Neste primeiro momento, o hospital funcionará com 50% de sua capacidade e a previsão é que 18 mil pessoas sejam atendidas por mês.

O encaminhamento dos pacientes para o HU será feito através de centrais de marcação, que funcionarão em postos de saúde do Estado e do município de Teresina, exclusivamente através do Sistema Único de Saúde (SUS). Num total de 54 consultórios, 24 já estão disponíveis, em seis linhas de atuação: sistemas cardiovascular, urinário, digestivo, cabeça e pescoço e saúde da mulher.

“O hospital está operando por etapas e nesta primeira etapa funcionará com metade da sua capacidade. Serão disponibilizados 50 leitos a partir de hoje e

mais 50 em dezembro, quando começarão a ser realizadas cirurgias de alta complexidades”, afirma o reitor. A expectativa é que até dezembro comecem a funcionar também as UTIs, a Hemodinâmica e a Unidade Coronariana.

Para que o hospital funcione, a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), ligada ao MEC e responsável por gerir os hospitais universitários do país, realizou um processo seletivo simplificado por tempo determinado, que gerou a contratação de 369 servidores. O concurso definitivo deverá ter edital lançado no final de novembro, com cerca de 1400 vagas. A ideia é que o hospital funcione em sua totalidade em, no máximo, dois anos.

Na ocasião, o reitor Luiz Júnior ressaltou a grande contribuição que o HU terá para a população do Piauí, bem como para os próprios estudantes da Universidade. “Os nossos cursos da área de saúde sempre figuram nas melhores classificações e, com o hospital universitário funcionando, teremos um espaço de qualidade inquestionável, que aperfeiçoará a formação de nossos estudantes”, destacou o reitor. O reitor ressaltou que o próximo desafio será propiciar residência médica no HU da UFPI. “O hospital universitário é um divisor de águas na história da UFPI e será modelo em todo o país”, salientou o reitor.

Consultórios ambulantes

Outra novidade anunciada pelo reitor durante a visita ao HU refere-se aos consultórios ambulantes que a UFPI adquiriu com financiamento do governo federal. São quatro consultórios, que já se encontram na universidade, sendo dois para a área de Oftalmologia e dois para a área de Odontologia. De acordo com o reitor, estudantes e professores andarão por todo o Piauí realizando atendimentos nessas áreas, o que fomentará as atividades práticas pelos alunos, bem como aproximará ainda mais a universidade da sociedade.

Orçamento, cotas, EBSEH foram alguns dos temas debatidos na CXIV reunião do Conselho Pleno da Andifes

6 de setembro de 2012

A CXIV reunião ordinária do Conselho Pleno da Associação Nacional dos Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), realizada ontem (05) em Brasília, debateu cinco temas demandados pelas Universidades Federais na conjuntura atual. Reitores e representantes do Ministério da Educação (MEC) expuseram suas avaliações de assuntos como o cumprimento da Lei 12.711/12, orçamento e implantação da Empresa Brasileira de Hospitais Universitários (EBSEH). O uso do serviço de internet, greve e concurso público também entraram na pauta.

A reunião foi aberta com o demonstrativo do balanço parcial do Projeto Veredas, da Rede Nacional de Ensino (RNP) que está ampliando a infraestrutura de conexão de rede óptica em até 1 Gb/s dos campi das universidades do interior. O diretor da RNP, Nelson Simões, apresentou aos reitores o mapeamento das universidades já beneficiadas e o andamento dos projetos futuros que estão sendo executados em parceria com a Telebrás, cujo representante, Caio Bonilha, também participou do debate e falou sobre as ações da empresa.

Os dirigentes das instituições aproveitaram para falar sobre algumas dificuldades enfrentadas em determinados campi, já que tem aumentando a demanda da comunidade acadêmica no uso eficiente dos serviços de internet. Foi consenso entre os reitores que a banda larga é fundamental para o ensino e pesquisa e, portanto, deve ser priorizado o atendimento das Universidades Federais.

Na mesma linha de apresentação avaliativa e esclarecimento de dúvidas, o presidente da EBSEH, José Rubens Rebelato, falou aos reitores sobre o saldo de adesão das universidades federais à empresa, e procurou tirar as dúvidas a respeito dos recém-publicados planos de cargos, carreiras e salários e do regimento interno. Alguns dirigentes ainda colocaram a intenção de conhecer de forma mais aprofundada as regras para implantação da empresa, por estarem preocupados com a garantia da autonomia universitária no novo processo de gestão dos hospitais. Ficou definido que será agendada uma reunião específica, com a presença dos reitores, direção da EBSEH e diretores dos hospitais, mas a data ainda não foi estabelecida. Até o momento algumas Universidades Federais já manifestaram a intenção de contratar a empresa.

CONTAS

O orçamento para custeio das universidades para 2013 entrou na pauta do encontro e contou com a presença do secretário de Educação Superior do MEC, Amaro Lins e da diretora de Desenvolvimento da Rede de Instituições Federais de Ensino Superior (DIFES), Adriana Wesga. Os reitores manifestaram a preocupação do colegiado com o baixo reajuste de 5,08%, assim como o orçamento de investimento para 2013, que também foi aquém do necessário para concluir o REUNI e as novas obras demandadas pela comunidade.

Segundo o presidente da Andifes, reitor Carlos Maneschy, o valor também está defasado para garantia da assistência estudantil através do PNAES, e que a verba não atenderá a quantidade de estudantes que demandam da ajuda, assim como comprometerá a qualidade do serviço prestado. Ao final o secretário Amaro Lins garantiu que não faltarão recursos em 2013.

Interligada a questão da verba do PNAES, os dirigentes das universidades debateram a Lei nº 12.711/2012, que trata do ingresso de estudantes de rede pública nestas instituições através da cota de 50%. Os reitores mostraram-se

preocupados, tanto com as condições de implantação da cota já no próximo processo seletivo, tanto com a manutenção destes alunos nas universidades.

“Precisamos avaliar as questões burocráticas que envolvem as comprovações das exigências da lei para este ingresso. Após essa etapa, vamos começar a calcular o quanto em dinheiro cada universidade precisará para dar assistência a esses estudantes hipossuficientes economicamente, verba que hoje já não atende à demanda existente. Garantimos que a lei vai ser cumprida, mas cabe ao governo prover os recursos materiais e humanos para garantir a qualidade do ensino e pesquisa”, afirmou Maneschy.

Foi aprovada no encontro a proposta para criação do Colégio de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Federais (COEX). A reitora Ângela Paiva, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), deu parecer favorável à criação, sendo seguida por unanimidade pelo pleno. O próximo passo agora é aguardar o envio de sugestões ao texto do regimento que serão feitas pelos dirigentes das universidades.

Os últimos temas que entraram no debate foram a autorização de concursos públicos, das vagas criadas pela aprovação da lei 12.677/12, e a paralisação dos docentes, assim como o calendário de reposição das aulas. Ao final da reunião, a diretoria da Andifes ainda recebeu representantes do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes), quando conversaram sobre os últimos desdobramentos da paralisação.

Iara Malta – Assessora de Comunicação da Andifes

EBSERH publica regimento interno e plano de cargos, carreiras e salários

24 de agosto de 2012

A Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), estatal criada para administrar os hospitais universitários, publicou esta semana no Diário Oficial da União, seu regimento interno e o plano de cargos, carreiras e salários. Os dois documentos estão disponíveis no site da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes).

Na apresentação geral do regimento interno da EBSERH estão descritas as finalidades da empresa e quais as atividades que ela vai exercer à frente das unidades hospitalares universitárias. Está definido também o apoio à pesquisa e à extensão e formação de pessoas no campo de saúde, além de frisar que a EBSERH atuará de acordo com o que for estabelecido pelo Ministério da Saúde, exclusivamente no âmbito do Sistema Único de Saúde e observando o art. 207 da Constituição Federal que trata da autonomia das universidades.

Sobre as instâncias de governança a empresa terá uma estrutura organizacional dividida em órgãos administrativos e órgãos de fiscalização. Na parte administrativa a EBSERH terá um Conselho de Administração, Diretoria

Executiva e uma Diretoria de Gestão de Processos e Tecnologia da Informação. Para atuar na fiscalização funcionarão o Conselho Fiscal e o órgão de Auditoria Interna.

De acordo com o documento o plano de cargos, carreiras e salários foi baseado nos critérios adotados pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), o qual foi elaborado em parceria com a empresa PriceWaterhouseCoopers (PwC). Nele estão delineados todos os cargos e funções, assim como a política de progressão, estratégia de remuneração e enquadramento profissional. Para ter acesso direto aos documentos e seu conteúdo completo acesse [aqui](#).

Ascom Andifes

Comissão quer análise de ministros sobre formação de médicos

17 de agosto de 2012

A Comissão de Educação e Cultura realizará audiência pública com os ministros da Saúde, Alexandre Padilha, e da Educação, Aloizio Mercadante, para obter esclarecimentos acerca da formação dos médicos no País. Ainda não foi marcada data para o debate que vai tratar da residência médica e das condições de atendimento aos pacientes nos hospitais universitários.

“Alunos de Medicina em todo o Brasil enfrentam dificuldades para utilizar os hospitais universitários públicos, que se encontram em estado precário. Faltam remédios, equipamentos, professores e, às vezes, falta até o próprio hospital dentro da universidade”, assinala o deputado Nilson Leitão (PSDB-MT), autor do requerimento para a audiência, aprovado na última semana.

O parlamentar argumenta que os futuros médicos deveriam aprender a profissão em hospitais universitários bem equipados e com todo o material necessário para uma boa formação profissional.

Investimento em saúde

No Brasil, o investimento público em saúde equivale a 3,77% do Produto Interno Bruto (PIB). Segundo a especialista Juliana Fiuza Cislighi, é preciso investir quase o dobro disso, o equivalente a 6% do PIB. “A gente precisaria de mais R\$ 83 bilhões para alcançar esse percentual de 6% do PIB, que seria o mínimo que é aplicado em países que têm sistemas de saúde parecidos com o nosso”, afirma.

Os 46 hospitais universitários federais receberam nos últimos três anos quase R\$ 900 milhões. O governo federal anunciou um investimento de R\$ 994 milhões até 2014 no setor de saúde como um todo. Para modernizar a gestão dos hospitais universitários, o governo criou a Empresa Brasileira de Serviços

Hospitales (Ebserh). A Universidade Federal do Piauí foi a primeira a fazer a adesão.

Nilson Leitão acrescenta que é necessária a discussão com o Ministério da Saúde, que define as diretrizes da saúde pública brasileira; o Ministério da Educação, para entender o processo de formação e residência médica; a Ebserh, para entender a situação dos hospitais universitários brasileiros; e com o Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (Crub) para discutir a formação dos alunos de Medicina nas universidades públicas e privadas brasileiras.

Convidados

Também serão convidados para o debate o presidente da Ebserh, José Rubens Rebelatto; e o presidente do Crub, reitor Ricardo Motta Miranda.

Relatório detalhado sobre o HUAC deve substanciar discussões sobre nova pactuação com o SUS

7 de agosto de 2012

Documento foi solicitado pelo reitor da UFCG à direção do hospital em reunião na manhã desta segunda

O reitor da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Thompson Mariz, esteve reunido na manhã desta segunda-feira, dia 6, com a diretoria do Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC). Na pauta, informes e encaminhamentos sobre a pactuação de serviços ao SUS e as contratualizações com as secretarias municipal e estadual de Saúde; como também a possibilidade de realização de concurso público, em cumprimento à determinação da Justiça Federal.

Relativo à prestação de serviços e pactuação com o SUS, Mariz afirmou que só após a vistoria da comissão dos técnicos do MEC e do Ministério da Saúde (MS), que acontecerá até o final de setembro, é que será discutido um novo contrato – em reunião a se realizar em Brasília, com sua participação, da diretora geral do HUAC e de representantes do MEC, MS, secretarias de Saúde do estado e do município.

A diretora geral do HUAC, Berenice Ramos, ratificou as palavras do reitor de que os únicos procedimentos não realizados eram as cirurgias eletivas. “As reformas nos centros cirúrgicos extrapolaram o tempo previsto, seja por problemas apresentados – à medida em que a obra era realizada -, como também, pelos prazos legais das licitações”, justificou.

Um relatório, atualizado e detalhado, sobre a real situação do HUAC será elaborado para substanciar as discussões sobre a nova pactuação e que poderá auxiliar a comissão MEC/MS, quando da vistoria.

Concurso

“Precisamos tomar conhecimento da sentença, ver se a União vai recorrer, para podermos nos reunir com a direção do hospital e tratar do assunto com maior objetividade. Definindo prioridades para a constituição de vagas”, comentou Mariz sobre a decisão do Tribunal Regional Federal (TRF) da 5ª Região, que determina a realização de concurso público para a contratação de profissionais de Saúde para o HUAC.

“Confirmada a realização do concurso, precedem, por consequência, conversações com os ministérios da Educação e do Planejamento para suprir a carência posta na Ação Civil Pública do Ministério Público Federal, ajuizada na Justiça Federal”, antecipou.

Dizendo-se confiante de que tudo ocorrerá dentro do previsto – concurso, nomeação e posse -, o reitor da UFCG assegurou que o HUAC será o único hospital federal que ficará “absolutamente confortável” quanto à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh).

Alerta

Mariz alertou que a situação cômoda que poderá viver o HUAC, caso seja realizado o concurso público, não se reproduzirá no Hospital Universitário Júlio Bandeira, do campus de Cajazeiras.

“A não adesão à Ebserh, terá como consequência a devolução do hospital à prefeitura municipal” antecipou, prevendo também que haverá um congestionamento das atividades pedagógicas desenvolvidas no HUAC. “Logicamente, os alunos dos cursos da área de Saúde dos campi de Cajazeiras e Cuité terão que vir para Campina Grande”.

Ebserh

O reitor reiterou sua opinião de que a Ebserh não é a melhor alternativa para equacionar os muitos problemas dos HUs das instituições federais, mas que não vislumbra outro caminho.

“O governo tem direcionado os hospitais a aderirem. A problemática da recomposição dos quadros de pessoal é o nó que se arrocha” descreveu, apresentando que, na sua opinião, a solução seria a criação de uma autarquia ou a simples reposição das vagas pelo MEC.

Integrantes do conselho criado para administrar unidades são empossados

6 de julho de 2012

Tomou posse na quinta-feira, 5, em Brasília, o Conselho de Administração da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), entidade estatal criada para administrar os hospitais universitários federais. Entre as atribuições do conselho está a aprovação das políticas gerais e do orçamento da empresa.

Durante a solenidade de posse, foi apresentada aos conselheiros a diretoria-executiva da empresa e aprovada a nomeação do auditor-geral, Gil Pinto Loja Neto, conforme prevê o estatuto social. Também foram iniciadas as discussões sobre o regimento interno.

O prazo de gestão dos membros do conselho é de dois anos, com possibilidade de uma recondução pelo mesmo período. As reuniões serão realizadas mensalmente em caráter ordinário. As extraordinárias ocorrerão sempre que houver convocação pelo presidente da Ebserh ou a pedido de pelo menos quatro membros.

Presidida por José Rubens Rebelatto, a Ebserh tem a diretoria-executiva composta por Jeanne Liliane Marlene Michel, Celso Fernando Ribeiro de Araújo, Garibaldi José Cordeiro de Albuquerque e Walmir Gomes de Sousa. Compõem o conselho de administração, além de Rebelatto, representantes dos ministérios da Educação, da Saúde e do Planejamento, Orçamento e Gestão e da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes).

Representam o MEC no conselho o secretário-executivo, José Henrique Paim Fernandes (presidente); o secretário de educação superior, Amaro Lins (substituto do presidente do conselho), e o diretor de projetos da Secretaria Executiva, Romeu Caputo. O Ministério da Saúde é representado por Márcia Aparecida do Amaral e Helvécio Miranda Magalhães Júnior; o do Planejamento, Orçamento e Gestão, por Murilo Francisco Barella; a Andifes, por Natalino Salgado Filho.

Criada pela Lei nº 12.550, de 15 de dezembro de 2011, para modernizar a gestão dos hospitais universitários federais, a Ebserh, vinculada ao Ministério da Educação, administrará os hospitais-escola a partir da assinatura de contrato com universidades federais. A contratação da empresa pelas instituições é facultativa.

Os 46 hospitais universitários, vinculados a 32 instituições federais, são responsáveis pela formação de grande número de profissionais médicos do país. Em determinadas regiões, são as unidades hospitalares mais importantes do serviço público de saúde. A maior parte desses hospitais é considerada de

grande porte e cumpre papel fundamental na consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) em razão do perfil assistencial de alta complexidade.

UFRN discute sobre a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares

18 de junho de 2012

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) está promovendo uma série de discussões internas sobre a criação da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), que tem entre suas competências administrar unidades hospitalares, bem como prestar serviços de assistência médico-hospitalar, ambulatorial e de apoio diagnóstico e terapêutico à comunidade, no âmbito do SUS.

As discussões têm como objetivos informar sobre o que é a EBSERH, sua proposta e discutir sobre a possibilidade de adesão da UFRN a essa Empresa, que seria pela gestão dos hospitais universitários vinculados a esta Universidade.

Foram realizadas discussões sobre o tema no Fórum de Dirigentes e nos conselhos do Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL) e do Centro de Ciências da Saúde.

O Fórum de Dirigentes aconteceu no dia 29 de maio, quando a reitora Ângela Paiva Cruz convidou o reitor da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Natalino Salgado, para fazer uma exposição sobre a EBSERH, no auditório da Reitoria. O professor Natalino é o presidente da Comissão dos Hospitais Universitários da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES).

Outras discussões serão realizadas nos conselhos da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA), Hospital de Pediatria Heriberto Bezerra (HOSPED) e no Hospital Universitário Ana Bezerra, em Santa Cruz.

Hospitais universitários – Universidade do Piauí aprova contratação de empresa pública

5 de janeiro de 2012

A Universidade Federal do Piauí (UFPI) é a primeira do país a confirmar que contratará a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) para administrar o Hospital Universitário da instituição. Após aprovação no conselho universitário, a universidade comunicou oficialmente o Ministério da Educação sobre a decisão.

O objetivo da criação da empresa pública, que teve seu estatuto social publicado no último dia 29 de dezembro, é modernizar a gestão dos recursos financeiros e humanos dos hospitais federais universitários. Com capital social inicial de R\$ 5 milhões, integralmente subordinado à União, a empresa será vinculada ao Ministério da Educação e terá personalidade jurídica de direito privado e patrimônio próprio.

O Hospital Universitário da UFPI foi concluído em 2011 e iniciará seu funcionamento este ano. Para o reitor da universidade, Luiz de Sousa Santos Júnior, iniciar as atividades do hospital a partir da administração da empresa pública poderá tornar a instituição um modelo no país.

“Quando visitei o Hospital das Clínicas de Porto Alegre (HCPA), que adota um modelo de gestão que inspirou a criação da empresa, não tive dúvidas de que a celebração do contrato seria o melhor caminho para o Hospital da UFPI”, disse.

Destacando a importância do início do funcionamento da nova unidade para o Sistema Único de Saúde (SUS) do Estado, que atualmente conta com apenas 36 leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI), o reitor informou que o Hospital contará com 29 leitos de UTI, sendo oito de unidades coronarianas, as primeiras do Piauí.

“Vamos mostrar que é possível administrar um hospital que faça assistência à saúde da população, mas sem perder o seu foco principal que está na natureza de todo hospital universitário: a formação de recursos humanos e a promoção do ensino e pesquisa em saúde”, comemorou.

As obras de conclusão da infraestrutura e a aquisição dos equipamentos foram financiadas com recursos do Ministério da Educação, por meio do Programa Nacional de Reestruturação dos Hospitais Universitários Federais (Rehuf).

Com base na autonomia de que dispõe, cada universidade federal poderá decidir, em seus conselhos superiores, pela contratação da empresa para melhorar as condições de assistência, ensino e pesquisa em seus hospitais.

Entre as atribuições da nova empresa pública estão a administração de unidades hospitalares e a prestação de serviços de apoio ao processo de gestão dos hospitais universitários federais, com a implementação de sistema de gestão único.

Existem hoje 46 hospitais universitários, vinculados a 32 universidades federais. Os hospitais são responsáveis pela formação de grande número de profissionais médicos do país. Em determinadas regiões, são as unidades hospitalares mais importantes do serviço público de saúde. Eles cumprem papel fundamental na consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), uma vez que 70% das unidades são consideradas de grande porte e têm perfil assistencial de alta complexidade.

Reitores se dividem sobre empresa de gestão dos hospitais universitários

4 de janeiro de 2012

Estatuto publicado perto do Ano Novo ainda gera dúvidas sobre autonomia e não há consenso sobre ganhos para instituições

Os longos debates durante o ano de 2011 foram insuficientes para que os reitores das universidades federais aprovassem o novo modelo de gestão dos hospitais universitários proposto pelo governo. A administração dessas unidades que servem de base para o ensino, a pesquisa e a extensão dos estudantes da área de saúde será unificada por uma empresa pública, a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh).

O estatuto da empresa foi publicado às vésperas do Ano Novo, no dia 29 de dezembro. O documento não esclarece todas as dúvidas dos gestores das instituições federais e dos hospitais universitários. Por isso, a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) decidiu não oficializar opinião sobre a empresa. Cada reitor tomará a decisão de fazer parte da empresa ou não sem o aval da associação.

Consenso entre os reitores é que o governo precisava arrumar soluções para dois graves problemas enfrentados pelos hospitais de ensino nos últimos anos: a falta de recursos financeiros e de pessoal qualificado nos quadros permanentes das unidades. Desde o ano passado, a quantidade de recursos destinados aos hospitais aumentou. As políticas dedicadas a isso ganharam aprovação dos reitores.

A empresa pretende agora solucionar a segunda parte das dificuldades. O déficit de profissionais de saúde nos 46 hospitais universitários do Brasil chega a 26 mil servidores. Sem a realização de concursos públicos para reposição, as fundações de apoio das universidades foram usadas para contratar esses profissionais, de forma ilegal segundo o Tribunal de Contas da União (TCU).

De acordo com o projeto aprovado no Congresso Nacional, a Ebserh será contratada pelas universidades que assim o quiserem – elas terão a liberdade de escolherem entregar a administração dos hospitais à empresa ou não – para administrar os recursos e contratar profissionais das unidades hospitalares de ensino. Os conselhos universitários de cada instituição precisam aprovar os convênios.

Os novos servidores serão contratados por regime trabalhista de empresa privada. A proposta pretende agilizar a troca de funcionários, quando necessário, oferecer salários mais competitivos e estabelecer metas de qualidade de serviço aos profissionais. Inicialmente, os funcionários terceirizados poderão ser aproveitados. Serão realizados processos de seleção simplificados, com base na análise de currículos.

Autonomia universitária

As dúvidas de reitores e representantes sindicais é que como fica a autonomia das instituições agora. Para Edward Madureira Brasil, reitor da Universidade Federal de Goiás (UFG), as universidades não podem perder o controle das atividades acadêmicas, de pesquisa e de extensão com a contratação da Ebserh.

“A discussão ainda é precoce, porque a empresa não foi oficialmente criada ainda, há dúvidas sobre como os contratos serão celebrados. Não estamos rejeitando ou aceitando de forma passiva a proposta. Precisávamos de uma solução para os hospitais, mas não vamos abrir mão do princípio da autonomia universitária”, afirma. Ele acredita que as instituições terão de promover debates nos conselhos superiores ainda no primeiro semestre do ano sobre o tema.

Natalino Salgado Filho, médico e reitor da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), defende a proposta. Ele diz que o texto final garante que não haverá interferência da empresa na área acadêmica, mesmo com a Ebserh ficando responsável pela gestão dos recursos. “As decisões de como empregá-los serão tomadas de acordo com as orientações das universidades e os contratos vão definir as regras da gestão”, garante.

Presidente da Comissão dos Hospitais Federais de Ensino da Andifes, Filho acredita que as críticas ao projeto são naturais. “A minha avaliação é a de que os hospitais vão ter os quadros completos de pessoal e vão reativar 1,5 mil leitos necessários à sociedade”, afirma. O estatuto da empresa diz que todos os recursos para os hospitais terão de vir do Sistema Único de Saúde (SUS). O capital social da empresa será de R\$ 5 milhões.

A Federação de Sindicatos de Trabalhadores em Educação das Universidades Brasileiras (Fasubra) é “radicalmente contra” a criação da empresa, segundo Rolando Rubens Malvásio Junior, coordenador geral da Fasubra. “A empresa não resolve os problemas dos hospitais e interfere na autonomia e no ensino”, opina. Malvásio Junior critica o tipo de contratação dos novos funcionários – por regime de CLT – e afirma que o importante era garantir mais recursos aos hospitais. “Nosso último campo de batalha agora será dentro das universidades”, diz.

A Andifes terá um representante no Conselho de Administração da Ebserh. No Conselho Consultivo, haverá representantes dos usuários dos serviços de saúde dos hospitais universitários, dos residentes, da Andifes e dos trabalhadores dos hospitais administrados pela empresa.

Fonte: www.andifes.org.br

Notícias sobre EBSERH e universidades federais

Hospitais universitários terão unidades de auditoria interna

10/06/2013

Os hospitais universitários federais passarão a contar em sua estrutura de funcionamento com unidades de auditoria interna que serão responsáveis, entre outras ações, pelo assessoramento e controle dos atos de gestão de cada instituição. A iniciativa, coordenada pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), estatal vinculada ao Ministério da Educação, é uma das ações para a melhoria da gestão das unidades hospitalares das instituições federais de ensino superior.

O auditor geral da Ebserh, Gil Loja, destaca que a falta de auditorias exclusivas para os hospitais universitários foi um dos fatores já apontados pelo Tribunal de Contas da União (TCU), em relatórios e acórdãos publicados nos últimos anos, como responsáveis pelo comprometimento da eficiência da gestão de recursos humanos, financeiros e materiais nessas unidades.

No Hospital Universitário de Brasília (HUB), a implantação da unidade de controle teve início na última sexta-feira, 7, com a recepção da auditora Andrea Ambroggi, responsável por exercer a função na instituição. Ao ser recepcionada pelo superintendente do HUB, Hervaldo Carvalho, a auditora destacou que, em sua avaliação, o sucesso da iniciativa depende não apenas do conhecimento da área, mas também da inserção nos processos de trabalho. “Vou conhecer o HUB e levantar todas as informações mais importantes e relevantes”, afirmou. “Já tenho traçado o planejamento das ações a serem desenvolvidas.”

Nesta terça-feira, 11, será a vez do Hospital Universitário do Piauí, instituição que iniciou seu funcionamento no último ano, receber a auditora Ana Paula Freire. “É uma situação nova e isso me motiva. São novas rotinas e vamos começar a construção e o desenvolvimento dessa área no hospital”, enfatizou.

Ao destacar a importância da auditoria para a gestão hospitalar, Gil Loja destacou o processo de composição das equipes. “A auditoria não existe para encontrar problemas, mas para apontar as soluções e auxiliar o gestor na avaliação e planejamento de ações de melhorias. O auditor deve conhecer o negócio e, para isso, cada hospital contará com uma equipe multidisciplinar”, finalizou.

As auditorias internas de cada hospital serão vinculadas à Auditoria Geral da Ebserh e as próximas unidades a serem instaladas serão as do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) e do Hospital Universitário do Maranhão (HU-UFMA).

Fonte: <http://ebserh.mec.gov.br/outros-destaques/193-hospitais-universitarios-federais-contarao-com-unidades-de-auditoria-interna>

Evento debaterá a Ebserh, na quinta (13)

07/06/2013

A Frente Local contra a Privatização da Saúde promove, na quinta-feira (13), atividade para debater a Ebserh (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares). Estarão presentes André Stefani Bertuol, representante do Tribunal de Contas da União, e Claudia March, da UFF/RJ. A discussão se dará em dois momentos, às 15h, na sala 4 do Hospital Escola, e às 19h, no auditório da Faculdade de Direito, este último local ainda a ser confirmado. O reitor Mauro Del Pino participará da atividade.

Fonte: <http://ccs.ufpel.edu.br/wp/2013/06/07/evento-debatera-a-ebserh-na-quinta-13/>

GT Ebserh se reúne para tomar ciência do andamento do diagnóstico situacional do HC

03/06/13

Sob a coordenação do vice-reitor Silvio Romero Marques, o Grupo de Trabalho Ebserh se reuniu, na última segunda-feira (27), para tomar ciência do andamento do diagnóstico situacional realizado pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares em conjunto com o Hospital das Clínicas. O grupo é formado por representantes da administração central da UFPE e dos Centros de Ciências da Saúde (CCS) e Acadêmico de Vitória (CAV), dos estudantes e de servidores do HC.

Segundo o vice-reitor, a proposta da Ebserh para os hospitais universitários, discutida em seminário realizado em Brasília nos dias 7 e 8 de maio, prioriza as ações de ensino, pesquisa e extensão com manutenção da qualidade na atenção à saúde.

Uma nova reunião do GT será realizada antes da realização da reunião do Conselho Universitário que irá apreciar o diagnóstico e decidir se será assinado contrato com a Ebserh para a prestação de serviços ao HC, a fim de solucionar deficiências de infraestrutura física, de equipamentos e de pessoal no hospital.

Fonte:

http://www.ufpe.br/agencia/index.php?option=com_content&view=article&id=46709%3Agt-ebserh-se-reune-para-tomar-ciencia-do-andamento-do-diagnostico-situacional-do-hc&catid=50&Itemid=72

Conselho gestor do HU/UFGD aprova implantação da EBSE RH

24/05/2013

O Hospital Universitário da UFGD (Universidade Federal da Grande Dourados) acaba de dar mais um importante passo na conquista de melhorias para a instituição. Esta semana, o Conselho Gestor do hospital aprovou, por unanimidade, a minuta do contrato de implantação da EBSE RH (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares), estatal criada pelo governo federal para administração dos hospitais universitários federais.

O Conselho Gestor do HU/UFGD é composto por representantes de todos os setores do hospital, além de acadêmicos, faculdades da UFGD e comunidade externa – incluindo as secretarias municipal e estadual de Saúde, Conselho de Saúde e Fórum de Usuários.

A aprovação da minuta do contrato com a EBSE RH é resultado de uma extensa discussão entre a direção e os mais diversos setores do Hospital Universitário, além da comunidade docente, acadêmica e administrativa da UFGD.

Agora, a próxima etapa será a discussão e apreciação da minuta do contrato pelo COUNI (Conselho Universitário), que é o conselho superior da UFGD, composto por todos os representantes de técnicos administrativos, docentes, acadêmicos e também a comunidade externa vinculada à universidade. A reunião para avaliação está marcada para o próximo dia 27.

O diretor-geral do HU/UFGD, professor doutor Wedson Desidério Fernandes, explica que, caso a avaliação seja novamente positiva, a minuta volta para a EBSE RH, onde será providenciada a assinatura do contrato para vinculação do HU à estatal. Em seguida, será dado início imediatamente ao processo de contratação de servidores para o HU via concurso público EBSE RH.

EBSE RH

A criação da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSE RH) integra um conjunto de ações empreendidas pelo Governo Federal no sentido de recuperar os hospitais vinculados às universidades federais.

No HU/UFGD, a discussão para adesão à EBSE RH iniciou no ano passado. O Hospital Universitário da UFGD é um dos primeiros em todo o país a ser avaliado e a executar um Plano de Reestruturação para adesão à EBSE RH, sendo que a empresa já está devidamente implantada em hospitais universitários no Piauí, Maranhão e Brasília. No Espírito Santo e Minas Gerais, a estatal também está em fase de implantação.

Fonte: <http://www.ufgd.edu.br/noticias/conselho-gestor-do-hu-ufgd-aprova-implantacao-da-ebserh/?searchterm=ebserh>

Votação sobre adesão da UFRJ à Ebserh não acontece

09/05/2013

A sessão do Conselho Universitário (Consuni) desta quinta (09/05), que deliberaria acerca da adesão da UFRJ à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), chegou ao fim sem que a votação fosse realizada. O prazo regimental das 14h não foi suficiente para que o expediente fosse concluído e que os conselheiros pudessem deliberar sobre este ponto de pauta. A data da próxima sessão é dia 23 de maio, quando o tema deverá ser votado.

Durante o expediente, o professor Marcelo Macedo Corrêa e Castro, decano do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH), reafirmou a posição do centro contrária à contratação da Ebserh. "A universidade precisa se posicionar de maneira propositiva perante a sociedade sobre o controle social, precisamos de autonomia para pensar, propor e formar pessoas. Isso é importante para a democracia", afirmou. O decano abordou ainda o papel dos hospitais no contexto universitário federal. "Os HUs (Hospitais Universitários) não são simplesmente unidades operacionais que têm metas a cumprir. Nossa missão conceitual é outra. O meu centro já se posicionou claramente: nós não queremos a Ebserh de jeito nenhum, nem em hora nenhuma", concluiu.

Fonte:

<http://www.cfch.ufrj.br/index.php/decania/secoes/comunicacao/156-votacao-sobre-adesao-da-ufrj-a-ebserh-nao-acontece>

Univasf e Sindunivasf realizam primeira reunião da Mesa Sindical

08/04/2013

Há pouco mais de dois meses de instalada a Mesa Sindical na Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), o vice-reitor Telio Nobre Leite recebeu na última sexta-feira (5), dirigentes da Seção Sindical dos Docentes (Sindunivasf), o presidente Fernando Souto, o segundo tesoureiro Antonio Pereira Filho, e membros do movimento criado no ano passado durante a paralisação da categoria - o Comando de Greve - representado pelos professores Nilton de Almeida e Claudio Almeida para a primeira reunião da Mesa Sindical. A agenda envolveu mais de dez temas, entre os quais, a representação docente nos Conselhos de Curadores e Universitário; remuneração para os docentes, por trabalho realizado em concursos públicos promovidos pela Univasf; cessão de área para abrigar a sede da Sindunivasf e a reforma administrativa, cuja discussão será realizada ainda este ano pela universidade.

Durante a reunião, os temas propostos pela gestão da Univasf e sindicalistas transitaram por tratativas e discordâncias, a exemplo da aprovação pelo

Conselho Universitário (Conuni) de adesão da Univasf à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) como entidade proponente de apoio à gestão dos hospitais de ensino das instituições federais. “Sabemos que aqui temos outras especificidades”, avaliou o presidente da Sindunivasf ao se referir a adesão da Univasf à Ebserh. Ele disse ainda: “Nós fomos pegos de surpresa, justamente pela rapidez e pela falta de discussão sobre um tema tão importante como este”, afirmou Fernando Souto.

De acordo com o vice-reitor, a adesão à Ebserh não inviabiliza o debate sobre o tema. “O próprio Conuni que deliberou pela adesão, sem votos contrários, também decidiu criar um grupo de trabalho com esta finalidade”, argumenta Telio Leite. Ele destaca que o tema Ebserh já vinha sendo mencionado nas reuniões do Conuni, desde o ano passado e que também foi incluído na Agenda 2013 da Reitoria. “No início do ano divulgamos a Agenda 2013 da Reitoria. Em janeiro, também informamos à Diretoria da Sindunivasf a nossa opção pela adesão à Ebserh, até porque avaliamos como única opção no âmbito do MEC, atualmente, para contratação de pessoal para os novos hospitais universitários federais, mas também reconhecemos a necessidade de uma discussão mais ampla com a comunidade acadêmica; agora caberá ao sindicato fiscalizar e participar dessa interlocução com todas as instâncias envolvidas. De nossa parte sempre estaremos abertos ao debate”, salienta Telio Leite.

Sobre a representação docente no Conselho Universitário (Conuni), o vice-reitor apresentou alternativas para atendimento ao pleito da categoria. Ele foi enfático ao afirmar a atenção da Reitoria para que a alteração não configure prejuízos ao quantitativo atual de representantes dos outros segmentos no Conuni, que é definido em função do número de docentes. Ele sugeriu que o sindicato apresente uma proposta formal para ser apresentada aos conselheiros, em sessão extraordinária do órgão, marcada para o próximo mês de maio.

Também foi ponto de pauta, a identificação de uma área da Univasf para a construção da sede da Sindunivasf, pedido acolhido pelo vice-reitor que assumiu o compromisso de verificar a viabilidade de cessão, em regime de comodato, de um terreno de propriedade da Univasf. Além disso, já foi deliberada a destinação de um espaço dentro do Campus Sede, sem ônus para a entidade sindical, que ficará responsável apenas pelos custos com energia e água. A ocupação do espaço, conforme a Sindunivasf, deverá se concretizar logo que a Celpe aceite instalar equipamento de aferição de consumo de energia no local, ainda não autorizado pela companhia. A criação de Grupos de Trabalho para acompanhamento das propostas encaminhadas pela Mesa Sindical foi consensual entre as partes. Com propósito similar, os sindicalistas definiram com a gestão da universidade prazos para os encaminhamentos da Reitoria referentes à ‘Pauta de Reivindicações Locais da Sindunivasf.

“A gente tem um documento base que é um dos documentos mais importantes da Sindunivasf que é a pauta local, construída ao longo da greve. Desde a greve a gente entregou este documento em várias versões à Reitoria até a

forma final que é um caderninho de reivindicações. Pela primeira vez hoje nós sentamos para discutir como vai ser a resposta da Reitoria a este documento”, destacou Fernando Souto. A resposta, conforme acordado, será documentada em relatório que deverá ser elaborado pela Reitoria e encaminhado à Sidunivasf em até 60 dias. Outras proposições apresentadas na reunião discorreram sobre a unificação da agenda temática com observância às particularidades de cada campus.

“Esta primeira reunião ratifica a importância dos canais de diálogo com todos os segmentos; demonstra o amadurecimento político da comunidade acadêmica. Enquanto gestão, avalio este espaço não como instrumento de consenso, mas como ferramenta imprescindível para uma gestão participativa que sempre defendemos. Estamos avançando, enfrentando as tensões naturais desse processo de amadurecimento político e de pleno exercício da democracia em nossa universidade”, avaliou o vice-reitor Telio Leite.

Fonte: http://www.univasf.edu.br/detalhe_noticias.php?cod=1564

Univasf define modelo de gestão para o HUT

08/03/2013

O Conselho Universitário da Univasf aprovou na tarde desta sexta-feira (8), a adesão da universidade à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), escolhida para gerenciar o Hospital de Urgências e Traumas (HUT). Com base na decisão, a Reitoria vai formalizar o pedido de adesão para os encaminhamentos legais de efetivação da proposta. Também é prevista visita técnica da Ebserh que visa o diagnóstico situacional da unidade hospitalar.

A perspectiva é de que a adesão não demore a se efetivar. A garantia de celeridade foi afirmada pelo reitor Julianeli Tolentino de Lima ao partilhar aos conselheiros o compromisso assumido pelo presidente da estatal, José Rubens Rebelatto e pelo Ministério da Educação (MEC) com a Univasf, nas reuniões realizadas recentemente.

Conforme explicou Julianeli Tolentino, até que a Ebserh assuma a gestão do HUT, o hospital deverá ser gerenciado por entidade selecionada por meio de chamada pública. Também será firmado convênio temporário entre a Prefeitura de Petrolina e a Univasf que viabilizará a transferência de recursos do Fundo Municipal de Saúde, durante o período de transição administrativa do HUT até a entrada da Ebserh.

No período de transição, a Univasf e a Prefeitura passam a ser corresponsáveis pela gestão do HUT. A Reitoria informou que está buscando outras parcerias, a exemplo do Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde dos estados de Pernambuco e da Bahia, instrumentos que se concretizados, ampliarão os canais de fomento de recursos e linhas de financiamento público para melhoria e expansão dos serviços oferecidos pelo hospital à população.

Conforme destacado pelo reitor, o sistema de gestão da Ebserh confere à Univasf autonomia técnica dos serviços e atendimento mantidos pelo hospital. Ele afirma que a nova configuração do HUT como unidade de ensino também vai fortalecer os programas de residência médica, já instalados, além de ampliar ações de pesquisa e a oferta de campos de estágio para os cursos de saúde. O reitor ressalta ainda, a possível contribuição de outras graduações, como Engenharia, Administração, Ciências Sociais e das pós-graduações em estudos para o desenvolvimento de novas tecnologias e projetos em diversas áreas e que poderão agregar novos conhecimentos com aplicação na saúde.

O HUT foi incorporado ao patrimônio da Univasf, conforme Lei Municipal, sancionada hoje, e publicada no diário oficial de Petrolina. Na próxima quinta-feira (14) o reitor da Univasf participará de reunião na Gerência Regional de Saúde (Geres/Petrolina) com representantes do Ministério da Saúde, Secretarias de Saúde de Petrolina e de Juazeiro e dos estados de Pernambuco e da Bahia.

Fonte: http://www.univasf.edu.br/detalhe_noticias.php?cod=1533

UFSCar iniciará negociações relacionadas à possibilidade de federalização do Hospital Escola Municipal de São Carlos

01/03/2013

O Conselho Universitário (ConsUni) autorizou ontem (28/2) a Reitoria da Universidade a iniciar processo de debates e negociações relacionadas à possibilidade de federalização do Hospital Escola Municipal de São Carlos, por meio de sua vinculação à [Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares \(EBSERH\)](#). Essa discussão está inserida no contexto da busca de soluções para que os estudantes dos cursos de Saúde da Universidade e, especialmente, do curso de Medicina, possam contar com cenários de aprendizagem na prática que garantam a formação de profissionais altamente qualificados e, concomitantemente, comprometidos com as necessidades da sociedade na área da Saúde.

Ainda em 2012, o Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da UFSCar – ao qual estão vinculados os cursos na área da Saúde – e o Conselho de Parceria entre a Universidade e a Prefeitura Municipal de São Carlos (PMSC) responsável pela gestão da Rede Escola de Cuidados à Saúde do Município já haviam se manifestado favoravelmente à federalização. Em janeiro deste ano, a Associação de Prefeitos da Região Central do Estado de São Paulo (Aprec) também publicou manifesto em defesa da federalização, resultante de reunião que contou com a participação de representantes da Prefeitura Municipal de São Carlos (PMSC). Assim, a reunião do ConsUni realizada ontem foi convocada para que a Administração Superior da Universidade pudesse empreender, com autorização do Conselho, as negociações necessárias à deliberação sobre a transformação do Hospital Escola em um hospital universitário. Na reunião, o Conselho aprovou por

unanimidade a deflagração desse processo. A reunião contou com a participação de representante da Diretoria da EBSEH, que apresentou a empresa. “A EBSEH, vinculada ao Ministério da Educação, é a alternativa que o Governo está oferecendo para que os hospitais universitários possam ter uma gestão que garanta, de um lado, a excelência no atendimento às necessidades de Saúde da população e, de outro, oferecer condições adequadas para a geração de conhecimento de qualidade e para a formação de profissionais da Saúde. Estudos realizados nos últimos anos nos mostraram que a maior parte desses hospitais estava em uma situação de extrema precariedade em relação à sua infraestrutura e equipamentos. Além disso, a partir de 2006, o Tribunal de Contas da União passou a exigir que os hospitais demitissem todos os funcionários contratados irregularmente pelas fundações de apoio das universidades. Como boa parte dos trabalhadores desses hospitais eram contratados desse modo, isto inviabilizaria a continuidade do seu funcionamento a partir de dezembro de 2012, prazo final estipulado pelo TCU. Assim, a EBSEH, uma empresa pública, aparece como alternativa à solução dessa questão, pela contratação de empregados públicos no regime CLT, por meio de concursos”, explicou a Diretora de Gestão de Pessoas da Empresa, Jeanne Liliane Marlene Michel.

“É preciso esclarecer que, em São Carlos, a decisão final sobre a federalização do Hospital Escola cabe à Prefeitura Municipal, a quem ele pertence. No entanto, para que pudesse iniciar conversas com os diferentes atores externos à Universidade que têm interface com a manutenção de nossos cursos de Saúde, eu precisava dessa autorização do Conselho, para que pudesse falar em nome da Universidade. A partir de agora, poderei iniciar as conversas não apenas com a Prefeitura Municipal, mas também com o Governo Federal, visando construir a possibilidade de transformar o Hospital Escola em um hospital universitário e, assim, atender adequadamente às demandas de formação e produção de conhecimento da Universidade. Também estamos à disposição para realizar o debate sobre a federalização com toda a comunidade universitária e em outros espaços para os quais fomos convidados”, afirmou o Reitor da UFSCar, Targino de Araújo Filho. “Ao longo do processo de implantação da Rede Escola de Cuidados à Saúde, instalada a partir da criação do curso de Medicina, foi possível perceber a importância de que a Universidade seja responsável pela gestão clínica de seu hospital de ensino, para que os estudantes possam ser inseridos plenamente nesse cenário de aprendizagem e a UFSCar possa exercer adequadamente seu papel na formação dos profissionais da Saúde e na produção de conhecimento caracterizada pela excelência. Assim, para que possamos, de um lado, oferecer à comunidade de São Carlos e região o atendimento em Saúde com o qual ela sempre sonhou ao reivindicar o curso de Medicina e, de outro, garantir a melhor formação possível a nossos estudantes, a EBSEH sem dúvida é a principal alternativa a ser estudada”, complementou.

EBSEH

A Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares foi criada no final de 2011, visando modernizar a gestão, reestruturar a força de trabalho e, também, promover a reestruturação física e tecnológica dos hospitais universitários

vinculados às Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), em um modelo que permite atender aos níveis de agilidade, flexibilidade e dinamismo necessários à concretização das ações relacionadas à dupla finalidade desses hospitais: o atendimento de Saúde de excelência à população e o apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão das universidades. A EBSEH é uma empresa pública, financiada por recursos do Tesouro Nacional, que tem a possibilidade de contratar empregados públicos no regime CLT, em um plano de cargos e salários que permite a atração e fixação dos melhores profissionais, o que não acontece, na área da Saúde, com o Regime Jurídico Único (que rege as contratações nas universidades). Além disso, a Empresa é fiscalizada pelos órgãos públicos de controle (Tribunal de Contas e Controladoria Geral da União).

Caso haja concordância de todos os atores envolvidos na transformação do Hospital Escola Municipal de São Carlos em hospital universitário, ele passará a pertencer à UFSCar, que deverá contratar a EBSEH para sua gestão. O patrimônio do Hospital será da Universidade, sendo apenas cedido à Empresa durante a vigência do contrato. Será prerrogativa do Reitor indicar o Superintendente do Hospital, e os demais dirigentes serão escolhidos de comum acordo entre a Empresa e a Universidade. A partir da definição do contrato com a EBSEH, o Hospital passará a receber financiamento integral do Governo Federal, tanto para a sua manutenção quanto para pagamento do pessoal necessário ao seu funcionamento pleno. É importante destacar também que todos os hospitais universitários gerenciados pela EBSEH atendem única e exclusivamente ao Sistema Único de Saúde (SUS), sendo vedado o atendimento de pacientes por meio de planos de saúde privados.

Fonte: <http://www.blogdareitoria.ufscar.br/?p=774>